

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

PRISCILA DORNELES DE ANDRADE

O PROCESSO DE CUIDAR DO IDOSO NO DOMICÍLIO

RIO DO SUL

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

PRISCILA DORNELES DE ANDRADE

O PROCESSO DE CUIDAR DO IDOSO NO DOMICÍLIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof.^a Mestre Rosimeri Geremias Farias.

RIO DO SUL

2020

PRISCILA DORNELES DE ANDRADE

O PROCESSO DE CUIDAR DO IDOSO NO DOMICÍLIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Área de Ciências Biológicas Médica e da Saúde do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Orientadora Prof.^a Mestre: Rosimeri Geremias Farias

Banca Examinadora

Prof.^a: Esp. Heloisa Pereira De Jesus

Prof.^o: Dr. Mark William Lopes

Dedico esse trabalho a Deus, responsável pela minha vida,
minhas realizações e meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, por ser minha força e meu escudo, que iluminou o meu caminho me dando saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação e sem Ele nada disso seria possível.

A minha companheira Rainilda Boll dos Santos pelo incentivo me fazendo acreditar que tudo isso seria possível, sua força fez uma enorme diferença sendo meu braço forte, minha segurança e confiança em todas as horas, me compreendendo na minha ausência, tornando-se meu equilíbrio em todos os momentos.

Aos meus amigos especiais Flávia Carolina Busana dos Santos e Fabrício dos Santos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos. Que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a graduação.

Agradeço a minha família pelo apoio, orações, conforto e pelos momentos de alegria em meio às dificuldades e apesar das nossas diferenças vocês nunca deixaram de me apoiar.

Quero agradecer a minha professora orientadora e mestra Rosimeri Geremias Farias, pelo empenho, orientação, dedicação, amizade, amparo e paciência na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso, com os quais convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não somente como pessoa, mas também ser humano que teve a oportunidade de passar por inúmeras mudanças e convivência com diversas pessoas com opiniões variadas.

Não posso deixar de agradecer a esta universidade por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas.

E a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

“Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei, e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas; os teus conselhos antigos são verdade e firmeza.” Isaías 25:1

RESUMO

O envelhecer é caracterizado pelas respostas do indivíduo em relação ao seu modo de viver. Quanto maior é o grau de independência e autonomia alcançada pelos idosos menores são as possibilidades de necessitarem de um cuidador permanente. A organização do processo de cuidar no domicílio torna-se uma tarefa complexa seja pelo inusitado da situação, pela determinação de papéis ou pela insegurança ao conduzir as atividades para manutenção de necessidades básicas do idoso. Este estudo tem por objetivo geral compreender o processo de cuidado do idoso no domicílio. A partir do objetivo geral foi estruturado os seguintes objetivos específicos: reconhecer as medidas adotadas no cuidado domiciliar de idosos; identificar as facilidades e dificuldades encontradas pelo cuidador na assistência prestada ao idoso; identificar o processo organizacional domiciliar do cuidado ao idoso. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico, do tipo revisão narrativa, organizado à luz de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs e EBSCO. Para a busca utilizou-se os descritores idoso, cuidador e assistência domiciliar. Considerando-se os critérios de inclusão do estudo, foram selecionados 36 artigos. Após a organização dos conteúdos foram constituídas três categorias temáticas: organização do processo de cuidar no domicílio; o fazer cotidiano do cuidador de idosos no domicílio; facilidades e dificuldades encontradas pelo cuidador domiciliar de idosos. Constatou-se que o processo cuidar no domicílio exige planejamento por parte dos familiares no que tange a determinação do cuidador e adaptações no domicílio. O fazer cotidiano do cuidador acomoda tarefas complexas que necessitam de atenção e preparo. Enquanto dificuldades destacam-se a sobrecarga e o despreparo do cuidador. A possibilidade de cuidar no domicílio e o apoio dos profissionais de saúde são facilidades encontradas. Considera-se que o processo de cuidar no domicílio deve ser estabelecido de acordo com as necessidades do idoso aliado às competências e disponibilidade dos familiares, contando com o suporte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Idoso. Cuidador. Assistência Domiciliar.

ABSTRACT

Aging is characterized by the individual's responses to his way of living. The greater the degree of independence and autonomy achieved by the elderly, the smaller the possibilities of needing a permanent caregiver. The organization of the home care process becomes a complex task, either due to the unusual situation, the determination of roles or the insecurity of the patient. conduct activities to maintain basic needs of the elderly. This study has the general objective of understanding the elderly care process at home. From the general objective, the following specific objectives were structured: to recognize the measures adopted in home care for the elderly; identify the facilities and difficulties encountered by the caregiver in the assistance provided to the elderly; identify the home organizational process of care for the elderly. This is a qualitative, bibliographic, narrative review type study, organized in the light of research in the Scielo, Lilacs and EBSCO databases. For the search, the descriptors elderly, caregiver and home care were used. Considering the study inclusion criteria, 36 articles were selected. After the organization of the content, three thematic categories were constituted: organization of the care process at home; the daily care of the elderly caregiver at home; facilities and difficulties encountered by the elderly home caregiver. It was found that the care process at home requires planning by family members regarding the determination of the caregiver and adaptations at home. The caregiver's daily practice accommodates complex tasks that need attention and preparation. While difficulties stand out the caregiver's overload and unpreparedness. The possibility of taking care at home and the support of health professionals are found facilities. It is considered that the care process at home should be established according to the needs of the elderly, combined with the skills and availability of family members, with the support of health professionals.

Keywords: Elderly. Caregiver. Home Assistance.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Categorias empíricas..... | 26 |
| Quadro 2 - Artigos base EBSCO..... | 57 |
| Quadro 3 - Artigos base SCIELO..... | 59 |
| Quadro 4 - Artigos base LILACS..... | 64 |

SIGLAS

EBSCO – Elton B. Stephens Company

ESF - Estratégia de Saúde da Família

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

QV - Qualidade de vida

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 REFERÊNCIAS CONTEXTUAIS..... | 14 |
| 2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL..... | 14 |
| 2.2 DIREITOS DO IDOSO..... | 16 |
| 2.3 O PAPEL DOS CUIDADORES FAMILIARES..... | 18 |
| 2.4 PAPEL DO ENFERMEIRO JUNTO AO CUIDADOR DOMICILIAR DE IDOSOS..... | 20 |
| 2.5 TEORIA DA ADAPTAÇÃO..... | 21 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 24 |
| 3.1 MODALIDADE DE PESQUISA..... | 24 |
| 3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS..... | 24 |
| 3.3 COLETA DE DADOS..... | 24 |
| 3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES..... | 25 |
| 3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 25 |
| 4 RESULTADOS..... | 26 |
| 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS..... | 34 |
| 5.1 ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO..... | 34 |
| 5.2 O FAZER COTIDIANO DO CUIDADOR DE IDOSOS NO DOMICÍLIO..... | 38 |
| 5.3 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO CUIDADOR DOMICILIAR DE IDOSOS..... | 40 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |
| APÊNDICE..... | 57 |

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira vem tendo destaque devido ao avanço da tecnologia e da ciência que, associados aos programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, oferecem condições para a longevidade. O envelhecer é caracterizado pelas respostas do indivíduo em relação ao seu modo de viver. Hábitos alimentares, sono e repouso e a manutenção da saúde em geral tem influência direta na qualidade de vida ao longo da velhice. Quanto maior é o grau de independência e autonomia alcançada pelos idosos menores são as possibilidades desses necessitarem de um cuidador permanente.

Entretanto, com o passar dos anos, alguns idosos vivenciam processos de fragilidade que, associados a doenças crônicas podem favorecer a dependência, o que culmina na necessidade de se determinar um cuidador. Nessa situação, observa-se o quanto as mudanças na rotina afetam a vida de um indivíduo e de sua família, tanto nas áreas psicológicas, motoras, familiares, sociais, espirituais e financeiras. A manutenção do idoso no domicílio, recebendo cuidados familiares, se torna uma opção mais fácil, confortável e economicamente viável para algumas famílias.

A organização do processo de cuidar no domicílio torna-se uma tarefa complexa seja pelo inusitado da situação, pela determinação de papéis ou pela insegurança ao conduzir as atividades para manutenção de necessidades básicas do idoso.

As equipes de saúde podem oferecer suporte para as famílias colaborando no planejamento das ações e orientando os familiares a respeito de como devem conduzir os cuidados. Mesmo com esse suporte, o cuidado domiciliar exige muitas adaptações, acontece de modo ininterrupto e a presença de um cuidador formal não é a rotina de todas as famílias.

Acredita-se que o processo de cuidar no domicílio é uma realidade que vem ganhando espaço nos lares brasileiros. Entretanto, torna-se desafiador determinar e apoiar o cuidador familiar. De modo em geral, as pessoas têm rotinas estabelecidas no que diz respeito a trabalho, estudos e lazer. O cuidador terá que gerenciar essas rotinas e, entre elas incluir o cuidado do idoso. Por vezes, o cuidador necessita deixar de lado algumas atividades que fazia para poder assumir o cuidado.

No desempenho da função de cuidador familiar é comum que surjam angústias, dificuldades, sensação de sobrecarga entre outras. Mediante ao contexto, e para que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, possam apoiar os cuidadores domiciliar

é primordial que se investigue acerca desse cenário. Assim, define-se como pergunta norteadora desse estudo: qual a compreensão do cuidador familiar acerca das possibilidades de cuidado do idoso no contexto domiciliar?

Esse questionamento embasa os objetivos do estudo. Definiu-se como objetivo geral: compreender o processo de cuidado do idoso no domicílio. A partir do objetivo geral foi estruturado os seguintes objetivos específicos: reconhecer as medidas adotadas no cuidado domiciliar de idosos; identificar as facilidades e dificuldades encontradas pelo cuidador na assistência prestada ao idoso; identificar o processo organizacional domiciliar do cuidado ao idoso.

O estudo foi organizado por meio de pesquisa bibliográfica, com busca de publicações, no formato de artigo, em revistas científicas indexadas em bases de dados. Os registros encontrados foram categorizados e discutidos com a literatura vigente e a Teoria da Adaptação.

2 REFERÊNCIAS CONTEXTUAIS

Este capítulo aborda a revisão literária sobre o envelhecimento e os atores envolvidos nesse processo. Primeiramente, apresenta-se o envelhecimento populacional, direitos do idoso, papel dos cuidadores familiares, o papel do enfermeiro junto ao cuidador domiciliar de idosos e a Teoria da Adaptação.

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Uma das maiores aquisições dos seres humanos foi o aumento do tempo de vida. Poder adentrar a velhice se torna privilégio de poucos, pois há inúmeras causas de mortes acidentais entre outros fatores, passando a ser norma, inclusive nos países subdesenvolvidos, melhorar os parâmetros de saúde das populações, mesmo que de maneira não igualitária (VERAS, 2020).

Nos anos 70 começou a mudar o perfil epidemiológico do Brasil de um país de jovens com famílias tradicionais para um país com uma população de pessoas idosas, onde as taxas de natalidade e mortalidade foram aos poucos reduzindo. Nem sempre o envelhecer tem significado de adoecimento. O envelhecimento, quando permeado pela adoção de medidas de promoção e prevenção da saúde, pode acontecer de modo saudável sendo acompanhado de qualidade de vida ao longo dos anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Especialmente a partir de meados da década de 80 ocorreram substituições na faixa etária da população brasileira e um crescimento acelerado na quantidade de idosos o que foi se consolidando num movimento de aceleração do envelhecimento populacional. O expresso acréscimo da população idosa implica na adoção de medidas que atendam aos anseios dessa população primando para o controle das doenças crônicas, da insuficiência funcional e outras implicações que possam acometer os idosos impedindo-lhes de adotar o autocuidado (CARVALHO et al., 2020).

O Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (2015) comprova que o envelhecimento começa a mostrar detalhes pelo sistema biológico através das células, afetando aos poucos o sistema fisiológico aumentando o risco de desenvolver doenças. O envelhecimento implica, também, em mudanças sociais, nos objetivos e preferências e na redução da capacidade de realizar algumas tarefas, substituindo-as por outras. O desenvolver da idade avançada traz explicações sobre muitos cenários.

Envelhecer faz parte de um sistema normal no qual o ser humano tende a ficar passo a passo mais suscetível e submisso para cumprir as suas tarefas. O crescimento do número de idosos tem sucedido, de maneira mundial, resulta nas mudanças demográficas das últimas décadas, estando continuamente associado às alterações do perfil epidemiológico e às particularidades econômicas e sociais das populações. Logo o envelhecimento implica relações multidisciplinares, caracterizando-se por um processo complexo (SANTOS, et al., 2019).

O envelhecimento é algo peculiar a toda criatura, um fenômeno de amplitude universal, caracterizando-se pela passagem normal do corpo humano instigado por variáveis tais como sexo, classe, problemas crônicos, dependências funcionais, déficit locomotor, perturbações no humor, cognição e comunicação; afligindo diretamente a autonomia e independência da pessoa idosa para o desempenho das atividades básicas e ocupações da vida diária. Esta fragilidade é um conceito sem autorização pelo simples fato de acontecer naturalmente (FREITAS e SOARES, 2019).

Envelhecer tem diversas definições sociais que são abrangidas pela cultura, gerando sentidos próprios que proporcionam um caráter sustentado pelas leis e teorias sobre o envelhecimento. Partindo do nascimento se tem a introdução ao envelhecimento que culmina com a morte. Trata-se de uma passagem que envolve elementos básicos: estilo de vida, a idade cronológica, atribuição pessoal e as mudanças psicológicas, físicas, comportamentais, fisiológicas, funcionais, sociais, econômicas e políticas, formulando assim um processo de modificação do cotidiano (LÓPES; PAIXÃO; SANTOS, 2019).

A funcionalidade é um fator que movimenta o processo do envelhecer, aliado a qualidade de vida e hábitos saudáveis, pois se trata de ter capacidade de comandar a própria vida, como hábitos de higiene, lazer e atividades com a família, entre outros. A perda da funcionalidade começa afetando os movimentos mais difíceis até atingir a capacidade do autocuidado; influenciando a saúde mental e psicológica. Portanto, é importante pensar a independência, vontades e preferências da pessoa idosa, como tomada de decisão sobre seus gostos e particularidades (CAIRES et al., 2019).

O aglomerado de patologias influencia de maneira negativa na habilitação funcional e na qualidade de vida. Observa-se que enquanto capacidade funcional, a marcha, por exemplo, consiste em uma atividade dinâmica para a realização das atividades de vida diária necessárias para a autonomia das pessoas. Assim, a lerdice do passo surge como fruto do sistema fisiológico do desgaste, inúmeras vezes, ligada a condições clínicas já instaladas ou

àquelas que ainda não se expressaram, sustentando-se silenciosas no mapa clínico do ancião (GUEDES et al., 2019).

Com o passar dos anos, quadros dessa natureza podem direcionar a dependência funcional, que é a inaptidão de continuar as destrezas físicas e mentais essenciais a uma vida independente e autônoma. Pode ter como consequência à restrição do idoso ao convívio social, conhecido pelo termo “restrição ao lar”. Essa é a condição onde o idoso não sai de casa sem ajuda de terceiros. Pode ocorrer não apenas pela existência de dependência funcional, mas também, por outras situações podem surgir como a presença de doenças crônicas, residir em regiões com aclives e escadarias e uma possível superproteção da família e/ou cuidador (CÔCO et al., 2019).

Conforme o quantitativo de idosos aumenta é necessário compreender os aspectos relacionados ao envelhecimento e a qualidade de vida. Torna-se importante aliar bem estar aos anos vividos mesmo com as fragilidades que o envelhecer traz consigo (KÜCHEMANN, 2012).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), na pesquisa Nacional por Amostra trás características da população no município de Rio do Sul - SC, no último censo: demonstra que um grupo de pessoas entre 60 a 69 anos somam um total de 3.825 pessoas, sendo do sexo masculino 1.844 pessoas e do sexo feminino um total de 1.981 pessoas; entre as idade de 70 anos ou mais um total de 2.938 pessoas, sendo 1.097 do sexo masculino e 1.841 pessoas do sexo feminino. No momento, os idosos representavam 11,13% da população total. Acredita-se que com a expectativa de envelhecimento populacional esse percentual deve aumentar em relação aos anos que seguem.

2.2 DIREITOS DO IDOSO

Pelo tempo adicional de vida as pessoas são motivadas a arquitetar o futuro de modo preciso, comparado às gerações anteriores e utilizando como item central: a saúde. Com essa compreensão, as políticas públicas têm salientado o sentido positivo do envelhecimento, o apoio à pessoa idosa com sua virtude de conhecimentos, talento, experiências de vida cotidiana e trabalho. Para esse sentido positivo do envelhecimento são utilizados diversos termos: envelhecimento ativo, envelhecimento bem-sucedido e envelhecimento saudável (TAVARES, et al., 2017).

Os órgãos de saúde devem ter como metas na assistência à saúde do idoso à elaboração das políticas públicas, recuperando a autonomia no que for possível a depender do quadro de saúde, prevenindo agravamento do quadro e diminuindo a mortalidade por causas previsíveis, visto que é impossível atrasar o processo de envelhecimento. A caracterização das condições de saúde das pessoas idosas deve considerar o estado de saúde não apenas como a inexistência de doença, levando em consideração a independência, em conjunto com a necessidade de autonomia (SILVA e SANTOS, 2015).

No Brasil, o cuidado com o idoso vem ganhando impulso nas últimas décadas, surgindo os cuidadores formais que trabalham em Instituições sendo assalariados e os cuidadores informais que são pessoas que possuem vínculo com a pessoa idosa; esses cuidadores, independente da categoria, tornam-se responsáveis por todos os cuidados que a pessoa necessita incluindo tratamento medicamentoso. Com a humanização na assistência o Ministério da Saúde lançou as diretrizes e cartilhas que auxiliam nesse processo, envolvendo a recuperação, promoção e prevenção de novas patologias (BARROS; SILVA; LEITE, 2015).

Nesse intuito leva-se em consideração o apoio governamental que informa através do Estatuto do Idoso (2010), dispondo sobre a Lei no 10.741/2003, que cita direitos da pessoa idosa:

[...] VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; [...] Art. 8o O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente. Art. 9o É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. [...] Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. [...].

A análise da saúde da pessoa idosa deve considerar as condições sociais, clínica, mental e funcional, identificando as necessidades do idoso, possibilitando recursos e estratégias de cuidado. O declínio funcional do idoso ocorre justamente frente a múltiplos e complexos problemas de saúde, gerando deficiências como: instabilidade postural, insuficiência cognitiva, imobilidade e incontinência. O cuidado em meio a essas deficiências requer conhecimentos na especialidade de gerontologia, habilidades e atitudes dos profissionais da saúde, que por meio de ações e intervenções específicas, oferecidas às

peessoas idosas frágeis devem garantir o cuidado integral. Além dessas, faz-se necessário a adequação das redes de atenção à saúde do idoso e o fortalecimento de políticas públicas com diretrizes direcionados a população idosa (HOFFMANN et al., 2014).

2.3 O PAPEL DOS CUIDADORES FAMILIARES

A família enfrenta uma nova situação que surge quando um familiar adoentado necessita de cuidados diferenciados, cuidados estes que outrora não necessitaria. Nesse processo prestam assistência sem orientação, apenas por estímulo, não estando preparados para tal compromisso. A família encontra-se fragilizada, emotiva, preocupada com o quadro de saúde de seu ente querido, com chances de falhas na prestação do cuidado. Esse fato pode estar relacionado a falta de atenção e treinamento, falta de experiência, falta de tempo e contratempos oriundos da rotina de vida. Novas adaptações são necessárias para um adequado auxílio nas tarefas vindouras. O surgimento da doença em um membro da família de maneira inesperada traz a obrigação de mudanças na vida dos membros dessa família, implicações de novos papéis, sendo o cuidador quem assumirá as responsabilidades que lhe serão impostas por essa nova condição (FERNANDES e ÂNGELO, 2016).

A dependência para o cuidado pessoal tende a avançar com o passar dos anos. O cuidador passa a ser responsável por essa atividade de maneira ampla e, normalmente, não recebe a orientação necessária para manutenção de tal tarefa, sentindo-se desanimado e frustrado por tamanha dependência, elevando seu grau de sobrecarga (OLIVEIRA et al., 2018).

A cada dia aumenta a quantidade de idosos que necessitam de cuidados. Esses, por vezes recebem o cuidado de outros idosos. O cuidador, no decorrer dos dias, começa a decair sem perceber, apresentando sentimentos de isolamento social e depressão, sentindo-se desamparado pelos demais membros da família. Esse isolamento, somado às inúmeras responsabilidades ocasionam o declínio do cuidador. Boa parte dos cuidadores tende a tomar para si as responsabilidades frente ao idoso deixando de cuidar de si, de se preocupar com seu bem estar e lazer o que provoca respostas negativas para o seu organismo (ORLANDI et al., 2018).

Muitos pacientes apresentam necessidades que aliam dificuldades na realização das atividades básicas com atividades instrumentais, gradativamente aumentam seu grau de dependência. Essa transição se confirma pelo fato que será permanente esse quadro,

ocasionando ao cuidador problemas financeiros, físicos, mentais, fadiga, danos pessoais e tristeza, sem contar que o cuidador terá que se adaptar a cada mudança que acontece no quadro de saúde de seu comandado (NUNES et al., 2017).

Nesse contexto, residir com o idoso tem se mostrado benéfico principalmente para famílias com baixa renda. A família conta com mais pessoas para dividir as tarefas do cuidado, os menos dependentes cuidam dos mais dependentes e, além disso, surge uma melhor condição para apoio emocional e financeiro garantindo a qualidade de vida do idoso e também da família (OLIVEIRA et al., 2019).

Quando se trata de doenças degenerativas o cuidado se torna extremamente desgastante, pois essas doenças dificultam a realização de qualquer atividade. Para facilitar o processo de cuidar, o cuidador adota técnicas próprias e criatividade que vai aperfeiçoando com o passar dos dias e a medida que a doença traz novas dependências não esperadas (SCHMIDT et al., 2018).

No caso das doenças neurodegenerativas, como a demência, por exemplo, o cuidador acompanha o declínio do idoso dia após dia. Torna-se necessário de zelar pela integridade física do idoso, que está sujeito a mudanças características de humor. O cuidador precisa nortear os cuidados de maneira amena a fim de não causar danos ao idoso e nem permitir que este provoque danos a si mesmo (FARIA et al., 2017).

As dependências no cuidado pessoal tem se mostrado ao avançar da doença, conforme o quadro clínico de cada idoso. O cuidador passa a ser responsável por todas as demandas de cuidado, de maneira ampla, e normalmente não recebe a devida orientação necessária para administração de tal tarefa, sentindo-se desanimado e frustrado com tamanha dependência, elevando seu grau de sobrecarga (OLIVEIRA et al., 2018).

Em qualquer idade assumir a função de cuidador é frustrante. A fragilidade do ente a ser cuidado é um fator que, a partir do estresse, leva o cuidador a exaustão física e emocional (ALVES et al., 2018).

O cuidador informal predomina conforme cultura, costume familiar e políticas públicas. Essa rede é composta pela companheira do idoso, filhas, amigos e vizinhos. Muitas vezes depara-se com baixo índice de escolaridade e de renda familiar, ausência de revezamento de tarefas, períodos prolongados dedicados ao idoso, pouco domínio sobre o quadro de saúde e pouco conhecimento na demanda do cuidado (LINO et al., 2016).

Com o passar dos anos esses cuidadores tendem a diminuir. A inserção das mulheres no mercado de trabalho, a diminuição do número de filhos por família e o aumento do número de casais sem filhos tem diminuído número de pessoas disponíveis para exercer o

cuidado informal no domicílio. Esses fatores remetem para a necessidade de mais ajuda para conduzir os cuidados de idosos no domicílio implicando na contratação de cuidadores formais na tentativa de diminuir a sobrecarga do cuidador responsável (COSTA et al., 2013).

Entre as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores elencam-se: necessidade de mais uma pessoa no cuidado; doenças do cuidador; falta de conhecimento; aceitar a situação de dependência; ausência de equipamentos e convívio social prejudicado (BIERHALS et al., 2017).

2.4 PAPEL DO ENFERMEIRO JUNTO AO CUIDADOR DOMICILIAR DE IDOSOS

Almeja-se que o sistema de saúde esteja adaptado para atender às necessidades diferenciadas da população idosa já que tendem a ser mais vulneráveis. Algumas condutas fazem parte do elenco de serviços direcionados aos idosos, como por exemplo, as visitas domiciliares. Com o deslocamento até o domicílio o enfermeiro facilita o processo de atenção, principalmente se tratando de pessoas que não possuem acesso ao sistema, fortalece o vínculo entre usuário e serviço de saúde, reconhece as necessidades específicas de cuidado e pode colaborar com o planejamento das atividades do cotidiano (SCHENKER e COSTA, 2019).

O enfermeiro deverá cuidar da pessoa de maneira individual e holística, dinâmica respeitando as particularidades de cada paciente. Além disso, precisa conquistar a confiança da família e da pessoa idosa. Também deve aprender a lidar com as suas frustrações e limitações impostas pelo ambiente de cuidado que nem sempre está adequado ou tem as condições necessárias para adaptação (SOUZA e RIBEIRO, 2013).

O cuidado domiciliar vem como uma nova forma de minimizar custos e ao mesmo tempo diminuir implicações de riscos do ambiente hospitalar. A atenção domiciliar exige conhecimento técnico, científico, experiência profissional, competências específicas e empatia entre a família e a equipe multiprofissional. O enfermeiro é o profissional que está no centro desse cuidado, sendo responsável pela coordenação do plano de cuidado, a manutenção do vínculo com os familiares e a conexão entre a família e a equipe multiprofissional (ANDRADE et al., 2017).

Ao programar a assistência domiciliar o enfermeiro deve levar em conta o privilégio do idoso em receber cuidados em casa. Por sua vez, esses cuidados devem ser direcionados para a promoção da saúde e qualidade de vida, tanto do idoso quanto do cuidador, procurando

minimizar os efeitos da queda da funcionalidade, promovendo a independência, restaurando a saúde no que for possível e minimizando as incapacidades. O enfermeiro deve realizar uma análise das condições físicas, riscos de quedas, condições da moradia, lugares prováveis para momentos de lazer e descontração. É importante que considere fatores socioeconômicos, culturais, religiosos, dinâmica pessoal e condições de higiene, para a partir daí, realizar as intervenções baseadas na realidade observada (CARVALHAIS e SOUZA, 2013).

Na área da enfermagem as teorias são de extrema importância para elencar os diagnósticos e traçar intervenções de enfermagem. O cuidado deve ser multidisciplinar, mas é de responsabilidade do enfermeiro o planejamento e gerenciamento das necessidades, analisando os pontos que precisam ser trabalhados de forma a facilitar esse processo. A Estratégia de Saúde da Família favorece ao enfermeiro a autonomia e direcionamento da assistência integral, possuindo competência específica para atuar em todas as etapas do cuidado domiciliar (SILVA e SANTOS, 2015).

As funções do enfermeiro envolvem questões educativas, administrativas e assistenciais. Na função educativa dá-se enfoque para a promoção da saúde e qualidade de vida juntamente com a equipe multiprofissional. Já na seção administrativa o enfermeiro organiza, planeja, avalia e delega funções no cuidado prestado. No que tange às funções de assistência realiza diagnósticos, intervenções e planilha de cuidados a serem realizados pelos cuidadores domiciliares (KLAKONSKI et al., 2017).

As intervenções de enfermagem, para serem bem aderidas pelos pacientes e seus familiares, devem ser planejadas de modo direcionado para cada situação. Surge a necessidade de empatia, sistema de troca e aderência do paciente/cuidador ao regime de tratamento. É necessário haver parceria entre a equipe de enfermagem e a família onde o cuidado é necessário (NOGUEIRA et al., 2016).

2.5 TEORIA DA ADAPTAÇÃO

O envelhecimento traz à tona as necessidades de cuidados e a incapacidade de alguns idosos para realizarem atividades básicas da vida diária. Essa situação pode gerar inseguranças para o próprio idoso e família. Ambos necessitam criar mecanismos adaptativos às novas experiências para que os sentimentos de fé, bem-estar, motivação continuem afixados (MORAIS RAMOS et al., 2017).

A família frente ao diagnóstico apresenta sentimentos conflitantes e desesperadores, não conseguindo enxergar uma saída ou solução, podendo surgir angústia, raiva, medo e desespero. Tendem a se desorganizar para aos poucos se adaptar à nova situação, como transferir o paciente de um lado para o outro, dar alimentação e realizar cuidados de higiene pessoal. A falta de tempo em organizar outras tarefas e o cuidado com si mesmo leva a família, o cuidador e o idoso a adaptarem sua própria residência, rotinas diárias além de vivenciarem um processo de aceitação do novo cenário (FARIAS et al., 2018).

O modelo de Adaptação de Callista Roy, propõe-se a promover a adaptação no contexto em que a pessoa se encontra, vendo a pessoa como sistema holístico. Roy embasa sua teoria nos conceitos de ambiente, saúde, pessoa e enfermagem. A pessoa é considerada como sendo receptora do cuidado, tendo capacidade de se adaptar conforme o ambiente, as respostas físicas e a integridade do eu. O ambiente trata-se da parte interna e externa da pessoa que se encontra em constante mudança. A saúde se refere a capacidade da pessoa em atingir suas metas para evoluir para se sentir integrada. Já a enfermagem refere-se ao sistema de promoção da saúde da pessoa, oportunizando a adaptação (MEDEIROS et al., 2015).

Esse modelo tem como meta promover a adaptação do indivíduo durante o processo de doença e saúde, manipulando o ambiente e elementos do paciente e classificando os problemas adaptativos merecedores de atenção (HAMADÉ et al., 2020).

Os elementos do processo de enfermagem possibilitam ao enfermeiro a realização de ações de cuidados que favoreçam respostas adaptativas, adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida proporcionando assim, um direcionamento das intervenções de enfermagem que colaborem de maneira positiva com a pessoa. Para promover a adaptação é necessário manipular o ambiente e elementos ao redor da pessoa no processo saúde e doença e nessa condição a enfermagem ajuda a compreender o processo adaptativo da nova situação a ser enfrentada. Roy relata que este processo está ligado a incapacidade de adaptação e dependência; essa adaptação por sua vez apresenta pontos positivos, pois o indivíduo deixa mecanismos psicossociais para atingir sua integralidade adaptando-se a nova experiência (HAMADÉ et al., 2020).

Verifica-se que o ambiente tem influência sobre as pessoas. Frente a situações de adoecimento as pessoas irão gerar respostas adaptativas ou ineficazes. O modelo adaptativo mostra que essas respostas possuem reflexo no cuidado prestado à pessoa idosa de forma positiva ou negativa, sendo necessária a melhor compreensão possível do cuidador para que esses cuidados prestados se tornem eficientes e eficazes (BASTOS et al., 2017).

A pessoa está em constante interação com o ambiente sendo capaz de usar seus sistemas de adaptação, no contexto em que se encontra, para responder aos estímulos ambientais recebidos. O enfermeiro é o facilitador do processo adaptativo favorecendo as interações com o meio ambiente, ajudando o paciente a reagir positivamente aos estímulos, eliminando os mecanismos negativos. É relevante que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre este fenômeno, a fim de auxiliar na promoção de uma resposta eficaz (OLIVEIRA et al., 2017).

Os problemas de saúde são uma das principais causas de sofrimento humano. Deles resultam alterações em todas as áreas da saúde, além de prejudicar o sono, humor, relacionamentos, trabalho, concentração, comprometendo, portanto, a qualidade de vida das pessoas. Entender como ocorrem os problemas de saúde e quais estímulos estão relacionados, ajuda o enfermeiro a avaliar de forma mais eficaz a adaptação da pessoa contribuindo para a reabilitação, desempenho pessoal, valorização de suas atividades, empenho nas atividades e qualidade de vida das pessoas (ANDRADE et al., 2017).

Os diagnósticos de enfermagem selecionados para muitos pacientes idosos envolvem risco de quedas, dificuldade no autocuidado, dificuldade na deglutição, comunicação prejudicada, mobilidade física prejudicada, marcha prejudicada. O enfermeiro precisa analisar todos os ângulos das dificuldades para elencar intervenções tornando possível a adaptação da família e do paciente ao ambiente em que vive (RAMOS et al., 2020).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo estão relacionados os procedimentos metodológicos que nortearam a organização deste estudo.

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliográfico, com narrativa da literatura científica. Tem abordagem qualitativa e descritiva.

O estudo bibliográfico possibilita alcançar informações e dados dispersos em diversas publicações que colaboram com a organização do quadro conceitual que envolve a temática central da pesquisa (CAÇADOR GOMES, 2020).

Através desse estudo foi possível explorar o cotidiano que envolve as rotinas do cuidador familiar.

3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Foram utilizadas para a busca de artigos as bases de dados indexadas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Elton B. Stephens Company (EBSCO).

Para nortear a busca utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “idoso”, “cuidador”, “assistência domiciliar”, utilizando-se da relação entre eles apontada pelo operador booleano and. Como critérios de inclusão foram considerados: artigos livres, completos, em português; publicados no período entre o ano de 2015 e outubro de 2020. Foram excluídas as publicações no formato de editoriais, relatos de caso, relato breve, artigo-comentário, correção, comunicação rápida, teses e dissertações. Além deles foram excluídos artigos publicados em língua estrangeira, que não estivessem publicados de forma livre ou que as publicações não atendiam o período selecionado para a busca.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu pela busca de artigos nas bases Scielo, LILACS e EBSCO, nos meses de setembro e outubro de 2020. Os artigos foram selecionados considerando-se a temática central, os objetivos e descritores definidos para este estudo.

As bases de dados foram acessadas a fim de garantir a abrangência da revisão. A questão norteadora desta pesquisa foi: qual a compreensão do cuidador familiar acerca das possibilidades de cuidado do idoso no contexto domiciliar?

As combinações utilizadas para a busca nas três bases de dados foram: idoso and cuidador; idoso and assistência domiciliar. Após o levantamento inicial foram aplicados filtros que ajustaram as publicações aos critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Na sequência realizou-se a seleção por leitura de título, seguido da leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Após a seleção os artigos foram organizados em uma tabela que apresenta as publicações que irão compor o estudo.

3.4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo segundo a perspectiva de Bardin (1988). Consiste em uma técnica metodológica aplicável em pesquisas diversas, que permite por meio da busca compreender as características, estruturas ou modelos que constituem o conteúdo das publicações.

Bardin (1988) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência; interpretação e categorização).

As categorias empíricas foram discutidas com a colaboração da literatura vigente e de preceitos da teoria da adaptação de Callista Roy.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

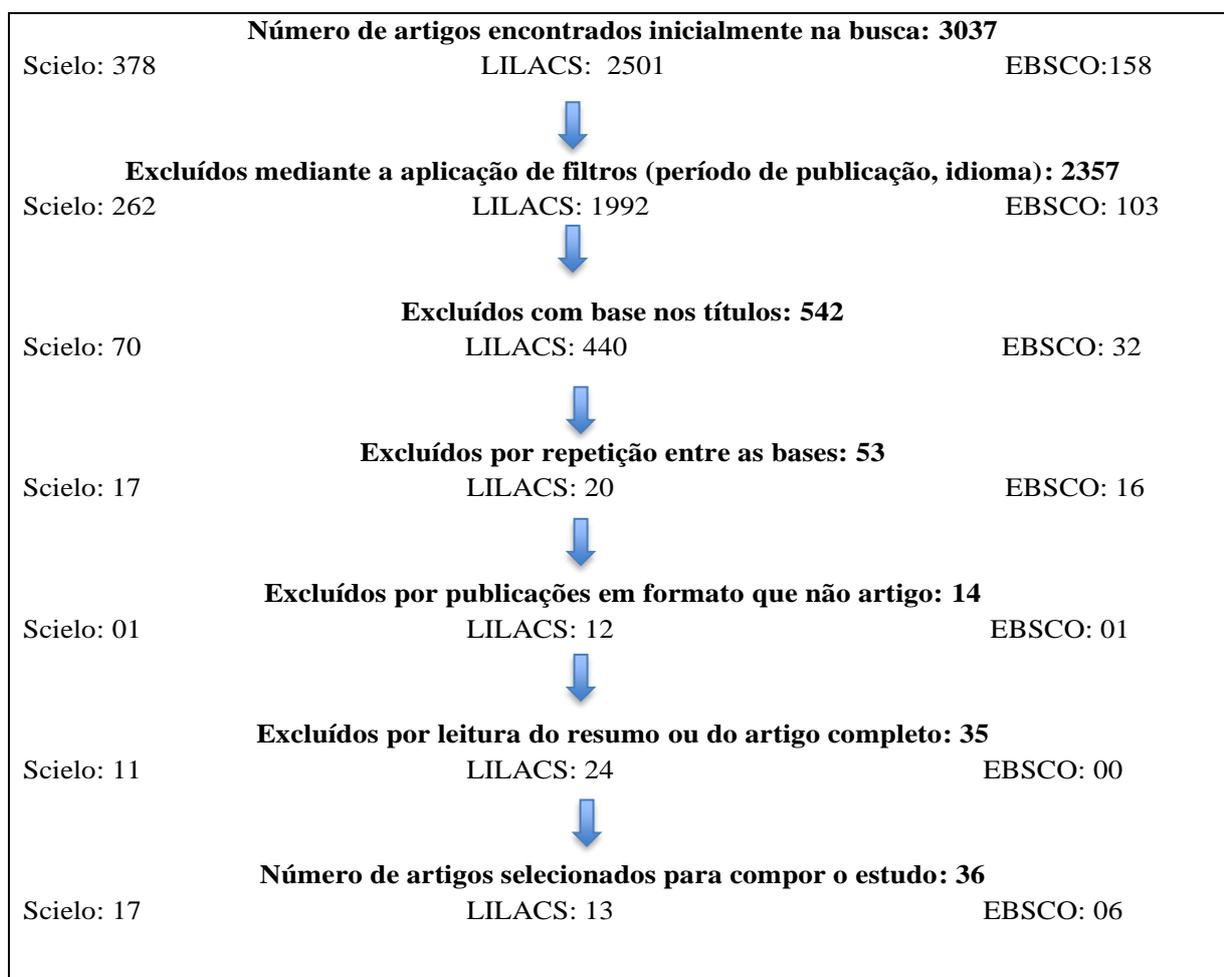
O presente estudo utilizou dados secundários de domínio público e, assim, dispensa autorização ética formalizada junto à Comitê de Ética. As obras foram devidamente referenciadas garantindo-se a identificação dos/das autores/as pesquisados.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os principais aspectos que caracterizam os procedimentos de seleção dos artigos que permitem a discussão da temática proposta. Para a busca foram utilizados descritores e suas relações: idoso and cuidador; idoso and assistência domiciliar.

Assim, a Figura que segue explicita o fluxograma do processo de revisão, compreendendo o montante das produções localizadas na busca bem como os momentos e motivos de exclusão de algumas destas produções.

Figura 1 – Fluxograma do processo de revisão nas bases de dados empíricas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os 36 artigos selecionados para esse estudo estão elencados e organizados em quadros que descrevem o título do artigo, as palavras-chave o tema central de cada um desses artigos

e a referência bibliográfica. Os quadros acomodam os artigos selecionados de acordo com a base de dados onde foram publicados. Podem ser apreciados nos apêndices deste estudo¹.

Realizada a exploração do material encontrado iniciou-se a etapa de tratamento dos dados. Nesta etapa os artigos selecionados foram agrupados mediante a semelhança dos seus conteúdos, isto é, eles foram organizados em categorias temáticas: organização do processo de cuidar no domicílio; o fazer cotidiano do cuidador de idosos no domicílio; facilidades e dificuldades encontradas pelo cuidador domiciliar de idosos.

No quadro que segue (Quadro 1) estão descritas as categorias temáticas propostas para esse estudo com os principais conteúdos extraídos dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Apresentação das categorias de análise relacionadas aos conteúdos descritos nos artigos selecionados para o estudo.

| CATEGORIAS DE ANÁLISE | CONTEÚDO |
|--|---|
| <p>Organização do processo de cuidar no domicílio</p> | <p>“O enfermeiro tem um papel preponderante, assumindo uma intervenção que passa pela capacitação do cuidador para o cuidado da pessoa que tem ao encargo, [...]” (FERNANDES et al., 2018, p. 32).</p> <p>“[...] responsabilizar-se pela manutenção da vida de um ente dependente e sua colaboração para o surgimento de conflitos de papéis e alterações no plano pessoal do cuidador. Esse aspecto pode conduzir ainda à redução de sua produção e, em algumas situações, à perda de empregos formais. [...]” (LOUREIRO et al., 2015, p. 168).</p> <p>“[...] Estes idosos frágeis que necessitam de cuidados paliativos com medidas de conforto recebem tais cuidados em casa por profissionais preparados e sensibilizados. [...]” (MARQUES e BULGARELLI, 2020, p. 2065).</p> <p>“[...] Os cuidadores principais são do sexo feminino, menores de 60 anos, casados, escolaridade de 9 a 12 anos; a maioria era filha do idoso e viviam com ele. [...]” (KOBAYASHI et al., 2019, p. 141).</p> <p>“[...] Quase metade delas cuidava em tempo integral, ou seja, dedicava-se ao cuidado 24 horas por dia. [...]” (SOUZA et al., 2018, p. 2885).</p> <p>“[...] (optaram por afastamento ou abandono de um vínculo ou modificação do trabalho formal para trabalho informal ou já trabalhavam informalmente e reduziram a carga horária). [...]” (SOUZA et al., 2018, p. 2885).</p> <p>“[...] Ao desempenhar a tarefa de cuidar sem o apoio de outros</p> |

¹ Os quadros estão nos apêndices A; B e C.

| | |
|--|---|
| | <p>membros familiares, o idoso cuidador sente-se só, [...]” (MELO et al., 2020, p. 5).</p> <p>“[...] Considerando que a maioria dos idosos cuidadores são cônjuges, a prevenção e o controle dessas variáveis podem beneficiar tanto quem cuida, quanto quem recebe cuidados. [...]”(ORLANDI et al., 2018, p. 101).</p> <p>“[...] Mora só ela e a mãe; antes ela trabalhava, mas atualmente se dedica exclusivamente para a mãe, sendo filha única e sem o pai, responsabiliza-se por toda rotina de cuidado. [...]” (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1384).</p> <p>“É contemporâneo dizer que a família é responsável pelo atendimento das demandas sociais e de saúde do idoso, tendo, portanto, a necessidade de um suporte qualificado e constante, possuindo a equipe da Estratégia Saúde da Família um papel fundamental” (MENDES et al., 2019, p. 88).</p> <p>“[...] Esse achado indica uma contribuição da assistência domiciliar à promoção da equidade na atenção à saúde no país, principalmente em decorrência da expansão da Estratégia Saúde da Família. [...]” (WACHS et al., 2016, p. 1).</p> <p>“[...] Por outro lado, a maior prevalência de atenção domiciliar entre idosos com menor escolaridade e das classes econômicas mais pobres resulta essencialmente da expansão da ESF em áreas com população mais vulnerável. [...]” (WACHS et al., 2016, p. 6).</p> <p>“Os cuidadores avaliados neste estudo são na maioria do sexo feminino (92,5%) [...]. O tempo diário que estes dispõem com a atividade de cuidar é em 50% da amostra o dia inteiro e durante todos os dias da semana (87,5%). [...]” (Pelosi et al., 2016, p. 41).</p> <p>“[...] A maioria dos cuidadores apresentaram ensino médio completo e renda familiar mensal inferior a 3 salários mínimos [...]” (Pelosi et al., 2016, p. 42).</p> <p>“[...] Isso demanda cuidados permanentes da família e assistência contínua e específica da equipe de saúde. [...]” (ANJOS et al., 2018, p. 2).</p> <p>“[...] Identificou-se a existência de idosos cuidando de idosos e fragilidade nas ações de apoio às famílias, necessitando de novas estratégias de cuidado e do direcionamento de políticas.” (MUNIZ et al., 2016, p. 172).</p> <p>“[...] a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi planejada para reorientar a atenção à saúde da população, fomentando a qualidade de vida, por exemplo, mediante a promoção do envelhecimento saudável. [...]” (MUNIZ et al., 2016, p. 173).</p> <p>“[...] Propõe-se que o cuidador seja orientado pela equipe de saúde nos cuidados a serem realizados diariamente no próprio domicílio. [...]” (MUNIZ et al., 2016, p. 173).</p> <p>“[...] os cuidadores pesquisados referiram a importância da</p> |
|--|---|

| | |
|--|---|
| | <p>presença de profissionais, entre estes, o enfermeiro, enfatizando que um dos papéis poderia ser o de apoiar e auxiliar a família na organização e gestão do cuidado, [...]” (COUTO et al., 2019, p. 946).</p> <p>“Dessa forma, torna-se indispensável que os profissionais de saúde e os envolvidos no processo do cuidar sejam qualificados para atender efetivamente a essa demanda iminente. [...]” (GARBACCIO e TONACO, 2019, p. 681).</p> <p>“[...] ainda mostram que mulheres exercendo essa função trabalham mais horas, relatam mais problemas comportamentais do idoso [...]” (FERREIRA et al., 2018, p. 116).</p> <p>“[...]Tem mais 5 irmãos que moram próximo, mas não ajudam no cuidado. [...] A única familiar próxima é uma prima que a ajuda duas vezes por semana.” (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1383).</p> |
| <p>O fazer cotidiano do cuidador de idosos no domicílio</p> | <p>“[...] é possível ver que o cuidador se coloca num lugar de potência onde ele dá banho no idoso, dá comida, dá atenção [...]” (CHERIX e JÚNIOR, 2017, p. 581).</p> <p>“[...] O domínio Vestir/Despir está relacionado aos resultados encontrados com o despreparo do cuidador para a realização das atividades de cuidados, como banho e vestir, que podem predispor aparecimento de dores lombares e problemas na coluna. [...]” (SANTOS et al., 2020, p. 6).</p> <p>“[...] As principais medidas de prevenção referidas foram modificações no domicílio (52,6%) e supervisão do idoso (47,4%). [...]” (MAMANI et al., 2019, p. 129).</p> <p>“[...] Além destes cuidados, às mesmas relataram realizar controle de sinais vitais, saturação e glicemia capilar, preparo de dietas artesanais para administração por sondas.” (SOUZA et al., 2018, p. 2886).</p> <p>“[...] evitar deixar tapetes soltos na casa (28,9%), evitar deixar o piso molhado (23,7%) e instalar barras de apoio no banheiro e nos demais ambientes (12,4%).” (MAMANI et al., 2019, p. 131).</p> <p>“[...] Joana é idosa mora com o seu marido, tem três filhos que residem próximo, mas os cuidados diários, como: hábitos de higienização, alimentação e troca de fralda, são realizados por ela. Sua casa está em obra e seu marido fica em uma cama na sala. [...]” (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1384).</p> <p>“[...] a necessidade de mudar móveis de lugar, estrutura da casa e hábitos para favorecer a resolução dos eventos noturnos decorrentes do processo demencial. Casa com quartos no segundo andar tiveram que passar a cama para o primeiro andar, a sala se tornou quarto do idoso em três das cinco residências; horário de sono passou a ser fragmentado para monitoramento.” (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1385).</p> <p>“A realidade com que se depara um familiar quando tem um idoso dependente no seu domicílio é preocupante devido à</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>demanda de cuidados especiais, com acentuada variação de tarefas. [...]” (MENDES et al., 2019, p. 88).</p> <p>“Com o envelhecimento, uma pessoa idosa pode apresentar comprometimento nas suas atividades de vida diária exigindo assim a necessidade de um cuidador que o auxilie nas atividades cotidianas zelando pelo bem-estar, pela saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e pelo lazer da pessoa assistida. [...]” (SILVA et al., 2020, p. 1).</p> <p>“[...] Essas ações envolvem suporte físico, atendimento a demandas relacionadas à alimentação, higiene e segurança, além de suporte emocional, sendo estes desenvolvidos de maneira direta e contínua. [...]” (COPPETTI et al., 2018, p. 59</p> |
| <p>Facilidades e dificuldades encontradas pelo cuidador domiciliar de idosos</p> | <p>“[...] Esse resultado pode evidenciar que idosos totalmente dependentes têm tido a oportunidade de estar junto às suas famílias, [...]” (CUNHA et al., 2019, p.3-4).</p> <p>“Os relatos de vida das mulheres colaboradoras permitem identificar o sentimento de cuidado revestido de amor. [...]” (MEIRA et al., 2017, p.4).</p> <p>“[...] Cuidar do idoso costuma ser uma tarefa árdua, e às demandas podem extrapolar a capacidade do cuidador, causando sobrecarga e dor. [...]” (LOPES et al., 2019, p. 98).</p> <p>“[...] Propõe-se que o cuidador seja orientado pela equipe de saúde nos cuidados a serem realizados diariamente no próprio domicílio.” (MUNIZ et al., 2018, p. 173).</p> <p>“Os transtornos de comportamento do paciente, mais do que as dificuldades nas atividades da vida diária, são importantes focos de impacto no cuidador. [...]” (MARINS e SILVA, 2017, p. 2).</p> <p>“No que se refere à inexperiência diante das novas demandas de cuidado e desconhecimento de tecnologias utilizadas, os cuidadores manifestaram dúvidas e medo para controlar, preparar e administrar medicamentos.” (SILVA et al., 2017, p.7).</p> <p>“Somado ao exercício do cuidado ao ente sem qualquer preparo ou treinamento, os cuidadores vivenciam um cotidiano de sobrecarga de trabalho, muitas vezes com pouco ou nenhuma forma de suporte. [...]” (GOMES et al., 2019, p. 2).</p> <p>“[...] Ao cuidador incumbe além do apoio, do diálogo, da proteção e responsabilidade deve promover um clima harmônico no ambiente e na relação de assistência.” (GARBACCIO e TONACO, 2019, p. 681).</p> <p>“[...] Conclui-se que apesar dos desafios relacionados aos serviços de atendimentos domiciliares, esta modalidade tem muitas potencialidades, como a redução de custos em saúde e infecções, além do cuidado mais centrado no paciente e familiares.” (DEFINE et al., 2019, p. 113).</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>“O desgaste emocional do(a) cuidador(a) frente ao papel que desempenha tem sido comumente descrito em diferentes estudos [...] e caracterizado pela exaustão afetiva relacionada à complexa tarefa de prestar cuidados a um ser dependente. [...]” (LOUREIRO et al., 2015, p.167).</p> <p>“[...] Identificou-se que os fatores que influenciam a QV desse cuidador são: depressão; má qualidade do sono; tipo de demência e sintomas neuropsiquiátricos; apoio, suporte social e acesso aos serviços de saúde; lazer; problemas de saúde pré-existentes; intervenções com treinamento para o cuidador e espiritualidade. [...]” (PEREIRA e SOARES, 2015, p. 3839).</p> <p>“As dificuldades nas relações familiares impostas pela necessidade do cuidado foram explicitadas pelas depoentes na subcategoria conflito familiar e desvalorização do papel. [...]” (LOUREIRO et al., 2015, p. 169).</p> <p>“[...] Compreende-se que a atenção domiciliar ao idoso como algo angustiante, porém efetivo e gerador de processos humanos de confiança e articulações coletivas para o cuidado em respeito a condição outro. [...]” (MARQUES e BULGARELLI, 2020, p. 2063).</p> <p>“[...] uma forma de cuidado à saúde mais humana e acolhedora sobretudo ao estabelecer laços de confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade. Sua utilização amplia o acesso da população às ações da saúde, principalmente por considerar o domicílio como um ponto da rede de atenção à saúde.” (NOGUEIRA et al., 2016, p.2).</p> <p>“[...] com cuidadores familiares revelam que experiências de ônus, estresse, sentimento de solidão, sintomas depressivos e comprometimento da saúde física são comuns nesse contexto. [...]” (ORLANDI et al., 2018, p. 96).</p> <p>“[...] É comum o cuidador ter dificuldades em aceitar as mudanças que o portador de demência vai assumindo gradativamente, pois outro modo de ser vai se estabelecendo embora se conserve a mesma aparência física.” (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1385).</p> <p>“[...] Revela-se em situações que o familiar cuidador encontra-se sem saída, sem suporte de familiares, da comunidade e do Estado, sem outra possibilidade de escolha com um imperativo de dedicação exclusiva ao outro. [...]”(NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1390).</p> <p>“O adoecimento do cuidador agrava-se quando se trata de um idoso exercendo esse papel, pois este já apresenta alterações decorrentes do próprio envelhecimento que, somadas à sobrecarga do cuidado, podem comprometer ainda mais a sua saúde e qualidade de vida. [...]” (GOMES et al., 2018, p. 2).</p> <p>“[...] muitos deles não recebem ajuda de outras pessoas para realizar a tarefa de cuidar, sofrendo uma redução de tempo para si mesmo, além de se isolarem socialmente. [...]”</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| | <p>(ORLANDI et al., 2018, p. 96).</p> <p>“[...] cuidar de um idoso dependente pode desencadear outros problemas de saúde para o cuidador que realiza essa atividade por tempo integral e sem auxílio. [...]” (MENDES et al., 2019, p. 88).</p> <p>“[...] Os fatores que mais impactaram na qualidade de vida do cuidador foram a sobrecarga e o grau de dependência do idoso. [...]” (ANJOS et al., 2018, p. 1).</p> <p>“[...] Estratégias de fortalecimento do apoio social e orientações sobre o cuidado ao idoso se fazem indispensáveis e podem minimizar a sobrecarga e favorecer a melhoria da qualidade de vida do cuidador.” (ANJOS et al., 2018, p. 1).</p> <p>“A atenção domiciliar teria o potencial de ampliar o acesso aos serviços dos idosos com incapacidades, humanizar o cuidado e fortalecer o vínculo das equipes de saúde com a população. [...]” (WACHS et al., 2016, p. 2).</p> <p>“[...] a qualidade de vida do idoso cuidador é influenciada negativamente pela sobrecarga em cuidar de outro idoso. Identificar os aspectos emocionais negativos do cuidador que comprometem sua qualidade de vida deve ser considerado alvo de intervenção pela equipe de saúde.” (OLIVEIRA et al., 2018, p. 440).</p> <p>“Ficou evidenciado que a realização das visitas domiciliares é muito bem vista pelas entrevistadas, pois promove a criação de vínculo com a comunidade, tornando a assistência mais eficaz e resolutive” (MAGALHÃES et al., 2015, p. 416).</p> <p>“A sobrecarga pode causar problemas físicos, psíquicos e de índole sócio familiar, sendo o estresse emocional uma das formas de expressão mais comuns tais como depressão, ansiedade e insônia. [...]” (KOBAYASHI et al., 2019, p. 142).</p> <p>“A pessoa envolvida no cuidado está constantemente exposta a sentimentos depressivos e a sobrecarga, que podem aumentar quanto maior for o nível de dependência do alvo do cuidado, essa situação pode influenciar negativamente sobre a saúde dos cuidadores. [...]” (OLIVEIRA et al., 2018, p. 441).</p> <p>“Cuidar de idosos dependentes pode acarretar aspectos negativos ao familiar, como alterações no estado físico, emocional, desequilíbrio entre atividade e repouso, além de enfrentamento individual comprometido [...]” (COUTO et al., 2017, p. 1021).</p> <p>“[...] os cuidadores que eram companheiros dos idosos apresentaram escores totais de sobrecarga significativamente superiores aos dos cuidadores que eram filhos, netos e outros. Além disso, os cuidadores que residiam com o idoso e que utilizavam a sua renda para cobrir os gastos com o idoso, [...]” (AIRES et al., 2020, p. 5).</p> <p>“[...] o cuidado ao idoso dependente, comumente, é prestado pelas famílias, amigos e/ou vizinhos no domicílio. Estes, muitas vezes, possuem pouco preparo e conhecimento para prestar um</p> |
|--|--|

| | |
|--|--|
| | cuidado de forma adequada que, somado à insuficiência de uma rede de apoio formal, pode ocasionar o surgimento e/ou agravamento da sobrecarga de cuidado.” (AIRES et al., 2020, p. 2). |
|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentadas as análises e discussão das categorias empíricas que, articuladas entre si, permitiram a análise e compreensões do objeto de estudo.

A discussão foi realizada em colaboração com a literatura vigente e os preceitos da Teoria da Adaptação.

5.1 ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR NO DOMICÍLIO

O envelhecimento das pessoas determinará a extensão da prevalência de doenças crônicas que precisarão de algum tipo de cuidado. A manifestação da patologia no grupo familiar leva à necessidade de modificações no modelo de autocuidado, sendo essa conduta, normalmente, assumido pelo cuidador. O enfermeiro tem uma responsabilidade essencial, assumindo uma intervenção que passa, dentre outras, pelo treinamento do cuidador disponibilizando-se a proporcionar informação, ensino, apoio e alívio, indo ao compromisso das suas reais deficiências, auxiliando na organização estrutural dessa família (FERNANDES et al., 2016), (COUTO et al., 2019).

São os profissionais da saúde que estão na linha de frente da orientação, que compreendem o que o paciente e a família estão passando, sendo importante que estejam treinados e qualificados para atender a demanda do serviço. Essa aproximação da equipe com a família é o gerador de cuidado beneficiando a todos nesse desenvolvimento, fazendo com o que o profissional forneça o suporte necessário com ações de promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças e acima de tudo, orientando nos cuidados a serem realizados diariamente no domicílio (MARQUES e BULGARELLI, 2020), (MUNIZ et al., 2016), (GARBACCIO e TONACO, 2019).

A Atenção Domiciliar auxilia no processo de cuidar e reforçando os vínculos entre paciente, familiares e equipe de saúde. Humanizar o cuidado e retirar dúvidas de cuidadores de idosos dependentes colabora com a redução de morbidades e internações hospitalares, além de direcionar os atendimentos às necessidades para uma morte digna. O apoio da equipe de saúde pública se torna muito importante para o cuidador domiciliar, pois boa parte da população é vulnerável, tem situação econômica e escolaridade mais baixa, o que pode diminuir as possibilidades de conduzir os cuidados domiciliares com a ajuda de profissionais

de saúde ou cuidadores leigos contratados para o atendimento das demandas de cuidado do paciente em casa (WACHS et al., 2016), (ANJOS et al., 2018).

Sister Callista Roy fala que a saúde e a doença são inevitáveis na vida do ser humano e, estes acontecimentos acarreta várias mudanças em seu cotidiano. Roy vê o ser humano como um ser biopsicossocial que interage com um meio em mudança, exposto a estímulos que exigem uma resposta (LEOPARDI, 1999).

Verificou-se que os cuidadores familiares são na sua maioria do sexo feminino. Para o cuidado de idosos com 80 anos ou mais, casados que possuem escolaridade entre 1 a 4 anos, o papel da mulher como cuidadora principal ainda tem predomínio. Isso se deve a cultura que tem forte impacto e decisão nesse aspecto, impondo às mulheres a relação com tudo o que acontece no domicílio, inclusive o cuidado das pessoas que lá residem (KOBAYASHI et al., 2019), (FERREIRA et al., 2018).

Cabe destacar que entre as cuidadoras do sexo feminino, metade delas presta o cuidado por 24 horas ao dia, por todos os dias da semana; algumas em torno de 8 horas ao dia e outras precisaram largar suas atividades laborais, deixando o emprego ou optando pelo trabalho informal por algumas horas. Entre as cuidadoras estão ainda, aquelas que já possuem uma renda como aposentadoria, auxílio doença ou pensionistas e não possuem vínculo empregatício dedicando-se somente ao cuidado do idoso no domicílio. Em outro grupo de cuidadoras, é possível encontrar aquelas que não possuem vínculo empregatício e, não possuindo renda, vivem da renda do idoso, se dedicando exclusivamente ao cuidado (SOUZA; et al., 2018), (PELOSI; et al., 2016).

Algumas vezes a cônjuge cuida do idoso, os filhos moram perto, porém a demanda principal é de sua responsabilidade. Os cônjuges são frequentemente encontrados como principais cuidadores e responsáveis pela organização familiar. Nesse aspecto destaca-se a questão de inúmeros casos de idosos cuidando de idosos, surgindo desse fator a depressão que deverá ser considerada e acompanhada pela equipe de saúde para minimizar seus efeitos tanto para quem cuida como para quem recebe o cuidado (ORLANDI et al., 2018), (MUNIZ et al., 2016).

Como cuidadores principais surgem situações em que o idoso tem filho único. Esse passa a tomar conta de todas as responsabilidades, pois os pais não tiveram mais filhos e um deles já se encontra falecido (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

De acordo com Leopardi (1999), para Roy o ser humano em sua plena capacidade adaptativa gera mudanças que podem interferir durante o percurso de sua vida. Cada

indivíduo apresenta um nível adaptativo e, através desse nível, se estabelecem possibilidades de interagir com o meio e inserir-se nos processos sociais.

No Brasil, as famílias tornam-se responsáveis pelo cuidado do idoso, pela forma natural de cuidar dos seus membros. O casamento traz a obrigação do cuidar do outro, por causa do projeto de vida e pela seguinte frase da cultura “na saúde e na doença”. Nesse viés possui a necessidade de suporte da Estratégia da Saúde da Família, pois as atividades desempenhadas por esse cuidador informal precisam ser ajustadas e para isso faz-se necessário suporte e orientação (MENDES et al., 2019).

Assumir a administração da vida e os cuidados de um indivíduo dependente e sua assistência ocasiona discordâncias de papéis e alterações no objetivo individual do cuidador. Esse aspecto pode conduzir ainda à redução de sua produção e, em algumas situações, à perda de empregos formais. O afastamento das atividades profissionais provoca condições financeiras deficientes, pois, além do cuidado prestado o idoso precisará de medicamentos, equipamentos, alimentação especial, ocasionando reordenação financeira. Pesquisas revelam que em muitos casos o idoso não possui nenhuma fonte de renda para auxiliar nos custos do seu tratamento, mesmo que no domicílio (LOUREIRO et al., 2015).

É comum encontrar cuidadores que desenvolvem sintomas depressivos, pela falta de lazer, tempo para si mesmo, descuido com a saúde, falta de atividades recreativas, próprio processo do envelhecimento, sobrecarga e exclusão social. Essa condição é acentuada quando o cuidador é o único responsável pelo cuidado, sem contar com apoio de outros familiares. À medida que o tempo passa essas respostas emergem lentamente. Aponta-se casos, em que familiares se dispõem a auxiliar por algumas horas ou alguns dias na semana, em contrapartida, outros aparentam desconhecimento da situação. Cônjuges relatam terem filhos morando perto, porém o cuidado continua sendo somente seu, sem receber auxílio de nenhuma forma. É fundamental que algum familiar organize seu tempo e preste ajuda para que o cuidador principal consiga ter um momento de lazer e descontração (MELO et al., 2020), (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

Além dos aspectos que tratam de determinação do cuidador e as funções relacionadas, também faz parte da organização do processo de cuidar as adaptações na estrutura domiciliar. Existem relatos de famílias que necessitam realizar reformas na estrutura para adequar o cuidado devido o tipo de adoecimento e consequências do envelhecimento. Muitas casas possuem dois pisos de estrutura e as famílias deparam-se com a necessidade de adaptar um piso para o idoso, de modo que a estrutura favorece a realização dos cuidados, a mobilidade

do idoso e que apresente espaços seguros tanto para quem cuida como para quem recebe os cuidados (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019, p. 1385), (SILVA et al., 2020).

A organização do domicílio é importante para a prevenção de agravos, especialmente aqueles relacionados às quedas. Entre as medidas mais importantes cabe destacar a necessidade de evitar tapetes soltos e piso molhado, instalação de corrimões nas escadas e de barras de apoio no banheiro e demais locais da casa (MAMANI et al., 2019).

Sister Callista Roy diz que o ser humano necessita alcançar uma adaptação para sobreviver no meio em que vive e, um de seus pressupostos objetiva a existência humana com dignidade e integridade. Entre o sistema e o ambiente, ocorre a troca de informações, matéria e energia, e esta interação resulta em mudanças externas e internas, caracterizando-se por uma abertura entre o indivíduo e o ambiente, sendo considerados qualidades existentes na pessoa (GEORGE, 1993).

A realidade brasileira não é diferente da situação mundial. O número de idosos aumenta a cada dia quando comparado ao quantitativo de pessoas jovens. A expectativa de vida mundial direciona para o fato de que as pessoas passarão a viver por mais tempo. Por outro lado, se encontra famílias com menos integrantes e muitas vezes, sendo responsáveis por prover o cuidado dos idosos. Quando o envelhecimento vem associado a boa saúde e qualidade de vida os idosos são menos dependentes de cuidados integrais. Entretanto, em algumas situações o idoso acometido por doenças crônicas que associadas a fragilidade comum do envelhecimento, tem sua independência comprometida e, nesses casos passam a depender de um cuidador.

Normalmente a função de cuidador se estabelece relacionada ao contexto do cuidado e os cuidadores surgem de improviso, tendo que ajustar à nova condição ao ritmo de vida que mantinham.

O enfermeiro presta um papel social importante e acolhedor trazendo ao cuidador uma segurança nessa etapa da vida. O surgimento dessa situação inesperada e muitas vezes não prevista pela família direciona a responsabilidade, na maioria das vezes, para as mulheres.

Além das questões de gênero é importante destacar a escolaridade. Observa-se que os cuidadores com melhor nível de escolaridade tendem a dar conta com mais facilidade até mesmo das tarefas mais complexas e complicadas.

Os fatores econômicos também influenciam na dinâmica familiar de cuidado do idoso dependente. A estrutura domiciliar e os próprios componentes da família são vistos como um modelo mais econômico para cuidar de um idoso dependente. Essa condição tem

consequências a sobrecarga do cuidador e a necessidade de reestruturação financeira dos familiares.

Assim, no que tange a organização familiar importa destacar que a definição do cuidador associada a dinâmica familiar e a gestão financeira são pontos significativos a serem definidos pelo conjunto familiar.

Os enfermeiros podem colaborar com essa organização fazendo o planejamento das ações e orientado quanto a execução dos cuidados no domicílio. É importante que o cuidador tenha um suporte formal de profissionais de saúde no intuito de minimizar possíveis complicações para o idoso dependente de cuidados.

5.2 O FAZER COTIDIANO DO CUIDADOR DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Com a evolução da doença e da dependência do idoso cuidado, as responsabilidades do cuidador aumentam gradativamente. Inicia-se a fase dos cuidados mais difíceis como dar banho, vestir, dar comida, atenção, administração de medicamentos, proporcionar momentos de lazer, mudanças de decúbito, transferência de um lugar para o outro e posicionamento. Essas demandas exigem do cuidador habilidades a serem desenvolvidas, já que os cuidadores familiares não foram preparados para o desempenho dessas tarefas (CHERIX e JÚNIOR, 2017), (SANTOS et al., 2020), (COPPETTI et al., 2018).

As cuidadoras tornam-se responsáveis sobre o paciente dependente em uso de equipamentos e materiais hospitalares, dessa forma desenvolvem cuidados como: higiene íntima com ou sem troca de fraldas, auxílio e realização nos banhos de aspersão, leito e cadeira higiênica (curativos), realização da higiene oral, alimentação oral, alimentação e medicamentos por sondas, procedimentos invasivos como administrações de medicamentos orais / injetáveis ou nasais, aspirações de secreções em traqueostomia, entre controle dos sinais vitais, dosagem de hemogluco teste e saturação periférica. Somando a isso tudo, a mulher se torna responsável pelas tarefas domésticas e pelos cuidados do idoso (MENDES et al., 2019, p. 88), (SOUZA et al., 2018).

De acordo com George (1993), o modelo de Roy está interligado neste processo rotineiro que trata das respostas positivas do próprio ser humano, diante das experiências diárias. Para Roy, as atividades desenvolvidas pelos indivíduos estão inseridas nos modos adaptativos, expressos por questões fisiológicas, pelos conceitos que produzem acerca de si mesmos, pelos papéis que desempenham e pela própria interdependência.

O idoso, precisa possuir alguma autonomia no seu cuidado, na medida do possível e conforme as suas possibilidades. Em inúmeras vezes o cuidador assume as tarefas de tal forma que não permite que o idoso tenha voz ou vez sobre si, não explana seus gostos e costumes, se tornando uma pessoa cada vez mais dependente. Há necessidade de abertura de mente para que possa expressar seus desejos e vontades, pois a atividade que o idoso possui capacidade em realizar torna-se uma ocupação para ele, assim como uma forma de exercício para seu corpo, diminuindo a sobrecarga do cuidador e também suas responsabilidades. Esse cuidador precisa ser uma pessoa carismática, simpática, prestativa, que se importa com o bem estar do outro, tendo consciência da tarefa árdua que se tornará com o decorrer dos anos.

Roy diz que a saúde e a doença são processos que ocorrem na vida das pessoas e que, de certa forma, são inevitáveis, a pessoa tende a se adaptar com as modificações e através destas, gerar respostas que repercutem na forma de viver de cada indivíduo. (CACIATOR, RODRIGUES e SONCINI, 2007).

Além das adaptações para o processo de cuidar, o cuidador deve estar atento para a segurança do idoso. É necessário que evite engasgos, feridas, quedas, entre outros, que podem ser relacionados a iatrogênicas.

A prevenção de quedas em idosos deve ser considerada com extrema importância pois, o envelhecimento provoca alterações no sistema músculo esquelético, causando redução da marcha, muitas vezes o idoso pode apresentar desequilíbrio motor, vertigens, reação de alguns tipos de medicamentos. Ações que devem ser tomadas observando e fazendo levantamento de dados no domicílio, observando as ações que precisam ser desempenhadas para a sua segurança e bem estar.

Assim, considera-se que faz parte do fazer diário do cuidador a necessidade de mudar móveis de lugar, remover tapetes, atentar para a luminosidade, manter pisos secos e menos escorregadios entre outros (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

O cuidador deve estar atento às condições de mastigação e deglutição. A administração de medicamentos, líquidos e a alimentação devem ser supervisionados e adotadas medidas de prevenção para complicações, especialmente os engasgos.

A alimentação, seja pela ingestão oral ou através do uso de dispositivos (sondas), é apresentada como uma tarefa primordial do cuidador. O cuidado vai desde o preparo até a oferta dos alimentos. Assim, o cuidador, no desempenho de suas atividades, deve zelar pela segurança em todas as etapas, inclusive na supervisão da alimentação (SILVA et al., 2020).

Cherix e Júnior (2017) destacam que o cuidador se coloca num lugar de potência. Responsabiliza-se por diversas tarefas e assume de maneira integral o atendimento das demandas do idoso.

Muitas vezes o cuidador está despreparado para tantas demandas e precisa receber auxílio de algum familiar para desenvolvimento dessas tarefas com o idoso. Tomar para si toda a responsabilidade aos poucos o torna uma pessoa frustrada e depressiva, deixando de cuidar de si, da sua saúde por se empenhar exclusivamente para o outro.

O cuidado deve ser dispensado tanto para o idoso quanto para o cuidador evitando-se desleixo na execução das tarefas e sobrecarga do cuidador.

5.3 FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO CUIDADOR DOMICILIAR DE IDOSOS

O envelhecimento traz, em muitas situações, transtornos de comportamento. Esse declínio das capacidades reduz ainda mais a autonomia, compromete as atividades diárias, segurança do paciente. As mudanças de comportamento geram situações desconcertantes, trazem sofrimento familiar ocasionando respostas no cuidador e no cuidado prestado, especialmente quando o cuidador não tem com quem compartilhar as responsabilidades do cuidado. A Unidade de Saúde deve estar atenta a situações de possível sobrecarga do cuidador para entrar com soluções assim que essa demanda aparecer. (MARINS e SILVA, 2017), (NASCIMENTO e FIGUEIREDO, 2019).

Roy dirige seu olhar sobre pessoas, grupos, famílias, comunidades, ou sociedade, onde os comportamentos estejam inefetivos buscando a manutenção da vida e da saúde. A relação entre o cliente e o profissional é importante sendo manipulado o que se julgar necessário para adaptação, devendo respeitar os valores dos clientes (LEOPARDI, 1999).

Ter a responsabilidade por um idoso costuma ir além das capacidades pessoais de um indivíduo. O comprometimento do idoso implica cada vez mais na assistência do cuidador; ser dependente, necessitar de auxílio nas suas atividades diárias, torna-se uma tarefa estressante e exaustiva. O cuidador passa por restrições consigo mesmo, trabalha muitas horas ao dia, sem descanso, envolvido em uma rede de cuidados que se amplia com o passar dos dias, causando sobrecarga e dor, principalmente nas tarefas ligadas à alimentação, higiene e transferência de um lugar para o outro. Como resposta a sobrecarga o cuidador passará a apresentar problemas emocionais, físicos e insônia (LOPES et al., 2019), (KOBAYASHI et al., 2019).

Cuidar de um paciente idoso gera um equivalente de sobrecarga, principalmente se esse cuidador for igualmente idoso. Desgaste emocional, modificação na vida pessoal, angústia, não possuir preparo ou treinamento, exaustão afetiva, cansaço, fadiga, alterações emocionais, físicas e perturbação do sono, pouco ou nenhuma forma de suporte, depressão, problemas de saúde pré-existentes, sentimento de solidão são condições apresentadas por muitos dos cuidadores que apresentam a sobrecarga como uma dificuldade relacionada ao cuidado (GOMES et al., 2019), (LOUREIRO et al., 2015) (PEREIRA e SOARES, 2015), (ORLANDI et al., 2018).

Ser cuidador exclusivo suscita desgaste, utilizar sua renda para cobrir gastos, desvalorização do papel, aflição, exaustão afetiva, alteração no estado físico, conflito familiar, sintomas depressivos, medo e insegurança (AIRES et al., 2020), (OLIVEIRA et al., 2018), (COUTO et al., 2017).

O adoecimento do cuidador dependerá da qualidade de vida que ele consegue manter. O cuidador necessita de tempo para si e para isso deve contar com a colaboração de outros familiares ou cuidadores para o atendimento das necessidades do idoso. O fato de não ter com quem revezar o cuidado implica no declínio da capacidade de cuidar associada a fragilidade na saúde do próprio cuidador (GOMES et al., 2018), (ORLANDI et al., 2018), (MENDES et al., 2019), (ANJOS et al., 2018), (OLIVEIRA et al., 2018).

O cuidar no domicílio proporciona ao idoso segurança, bem estar, confiança, comodidade, respeito com o próximo, estabelecimento de laços de familiaridade entre a família e os profissionais de saúde. A visita domiciliar proporciona articulação eficaz e resolutiva sendo considerado uma sequência do atendimento multidisciplinar (MARQUES e BULGARELLI, 2020), (NOGUEIRA et al., 2016), (MAGALHÃES et al., 2015).

O cuidado é prestado ao idoso muitas vezes pelos familiares, conhecidos, amigos e vizinhos, estes não possuem o treinamento adequado para essa prestação de serviço. O desconhecimento de novas tecnologias na realização do cuidados, maneira de manipular equipamentos, medicamentos, dietas enterais, trazem inseguranças. O fortalecimento social e orientações minimizam a sobrecarga sendo que a atenção domiciliar proporciona ao idoso dependente que não conseguir ir até a Unidade de saúde ser assistido de forma digna e honrosa (ANJOS et al., 2018), (WACHS et al., 2016), (SILVA et al., 2017).

Entre as facilidades encontradas destacam-se a importância do idoso conseguir estar entre seus entes queridos em meio a essas mudanças, recebendo apoio, carinho, afeto, diálogo e amor possibilitando assim um clima agradável, cativando o suporte e carinho dos seus. O cuidado pode ser mais centrado na família e no idoso assistido. Além disso, o cuidado

domiciliar evita a hospitalização, reduz custos e a possibilidade de infecção hospitalar. (CUNHA et al., 2019), (GARBACCIO e TONACO, 019), (DEFINE et al., 2019).

A ESF possui função determinante nos cuidados em âmbito domiciliar, ofertando apoio e sanando dúvidas. Os membros da equipe multidisciplinar devem responsabilizar-se pelo treinamento, apoio, suporte e supervisão das atividades, articulações essas que devem ser fortalecidas junto ao cuidador (MUNIZ et al., 2018).

O processo de cuidar do idoso no domicílio é permeado por dificuldades e facilidades que podem ser percebidas pelas Equipes de Saúde. O suporte dessas equipes favorece a condução do cuidado. Enquanto dificuldades a sobrecarga do cuidador e a falta de compartilhamento dos cuidados com outros familiares é o principal ponto que deve ser observado tanto pelo cuidador quanto pelos demais familiares e equipes de saúde. Essas dificuldades podem ser minimizadas com organização e planejamento. O diálogo entre os familiares e desses com os profissionais de saúde pode ser um ponto importante para dirimir dificuldades.

De acordo com Roy a enfermagem tem como objetivo a promoção da saúde das pessoas, promovendo respostas adaptativas, a energia que fica livre do comportamento está disponível para promover a saúde, sendo a mesma definida como o estado e o processo que busca tornar o indivíduo integrado e total (GEORGE, 1993).

No que tange as facilidades destaca-se o fato de estar no domicílio, próximo dos familiares, ocupando o seu espaço físico o que pode colaborar com a saúde mental do idoso. Além disso, a execução de cuidados no domicílio tende a reduzir custos de deslocamento para os familiares e otimiza o tempo que pode ser destinado na atenção ao idoso. O domicílio também propicia maior segurança para o idoso quando se trata da possibilidade de estar em um ambiente que lhe é familiar e protegido de infecções hospitalares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento associado à longevidade faz com que, cada vez mais, se encontre idosos no convívio familiar. O que se espera, é que esses idosos tenham condições físicas emocionais e financeiras para viverem de modo saudável e independente ao longo da sua vida.

Por outro lado, a medida que se observa o envelhecimento populacional também é possível constatar que as famílias estão compostas por menos integrantes. Os casais tendem a ter um número menor de filhos e, por conseguinte o núcleo familiar disporá de menos pessoas para o cuidado de seus idosos.

As políticas públicas direcionam para a oportunidade de colaborar com o envelhecimento ativo e saudável chamando atenção dos idosos para a necessidade de adotarem medidas de promoção da saúde tais como alimentação saudável, prática de atividades físicas, redução de estresse e acesso a serviços de saúde, entre outros.

Nesse contexto espera-se que os idosos vivam com mais qualidade, sem dependerem de cuidadores. O cuidado domiciliar destinado ao idoso é um desafio para familiares e equipes de saúde. Nem sempre existem pessoas disponíveis para atuar no cuidado domiciliar o que implica na reorganização de toda a estrutura familiar.

Os familiares devem programar os espaços físicos do domicílio, selecionar o cuidador, adaptar suas rotinas para manter o idoso no domicílio sem impor riscos à saúde deles ou do cuidador. Já a equipe de saúde deve estar preparada para dar suporte aos familiares orientando, planejando e supervisionando a realização dos cuidados domiciliares.

Muitas vezes a família é surpreendida pelo novo papel do cuidar de seu ente querido. Surge a necessidade de deixar de lado a sua vida para cuidar do outro num contexto que envolve questões afetivas e financeiras. Fica claro que o trabalho de cuidar gera muito estresse, principalmente quando os idosos se encontram em situação de grande sofrimento, de dor crônica ou perdas cognitivas.

O fazer cotidiano do cuidador é permeado pelo estabelecimento de rotinas que atendam às necessidades específicas do idoso. São realizados cuidados que envolvem desde a manutenção da higiene corporal, alimentação e hidratação até a administração de medicamentos e a manutenção do bem-estar emocional do idoso e do cuidador.

Entre as dificuldades encontram-se com ênfase o estresse e o despreparo do cuidador, as demandas específicas de cuidado do idoso, o despreparo e inexperiência para realização de

tarefas que até então não estavam na rotina dos familiares. O que diz respeito às facilidades surge a possibilidade de apoio das Equipes de Saúde da Família, o conforto de cuidar no domicílio evitando deslocamentos e ampliação de gastos. Além desses, o cuidado no domicílio diminui as institucionalizações de idosos e mantém ativos os vínculos familiares. dessa forma é possível auxiliar na organização dessa estrutura familiar, adaptando-se a nova situação que surgiu de maneira inesperada.

Considera-se que o processo de cuidar no domicílio deve ser estabelecido de acordo com as necessidades do idoso aliado às competências e disponibilidade dos familiares, contando com o suporte dos profissionais de saúde. A organização do cuidado no domicílio deve ser composta de adequações na estrutura física, no manejo adequado das necessidades do idoso, na preservação da saúde do cuidador e no apoio dos profissionais de saúde para treinamento do cuidador e planejamento da assistência ao idoso.

REFERÊNCIAS

AIRES, Marines et al. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em cidades pequenas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e 20190156, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200419&lng=en&nrm=iso>. Acesso 14 out. 2020.

ALVES, Erika Valeska da Costa et al. A dupla vulnerabilidade do cuidador de idosos: multimorbidade e sobrecarga percebida e suas associações com a fragilidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, pág. 301-311, junho de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2020.

ANDRADE, Angélica Mônica et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0210.pdf>>. Acesso em 13 de abril de 2020.

ANDRADE, Leonardo Tadeu de; CHIANCA, Tânia Couto Machado; GARCIA, Telma Ribeiro. DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O COMPONENTE SENTIDOS DA TEORIA DE ROY, APLICADOS A ADULTOS EM NEURORREABILITAÇÃO. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 8, n. 3, nov. 2017. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1268>>. Acesso em 05 set. 2020.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Conduta do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 527-536, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19n54/1807-5762-icse-19-54-0527.pdf>>. Acesso em 05 set. 2020.

BASTOS, Rosângela Alves Almeida; ALMEIDA, Francisca das Chagas Alves de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Adaptação psicossocial de idosos em tratamento hemodialítico: uma análise à luz do Modelo de Roy [Psychosocial adaptation of older adults in hemodialysis treatment: an analysis in the light of Roy's Model]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e 23118, ago. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/23118>>. Acesso em 03 set. 2020.

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz et al. Necessidades dos cuidadores familiares na atenção domiciliar a idosos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e

2870, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100323 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de abril de 2020.

CACADOR, Tania Gonçalves Vieira; GOMES, Romeu. A narrativa como estratégia na compreensão da experiência do adoecimento crônico: uma revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2020, vol.25, n.8, pp.3261-3272 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n8/1413-8123-csc-25-08-3261.pdf>>. Acesso em: Acesso em 26 de outubro de 2020.

CACIATOR, Caroline Ferreira; RODRIGUES, Fernanda; SONCINI, Marília de Farias. **Crianças e adolescentes em quimioterapia antineoplásica: dos cuidados de enfermagem a adaptação ao tratamento**. Florianópolis, 2007.

CAIRES, Sabrina da Silva et al. FATORES ASSOCIADOS À INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**, 23(4), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n4.42501>. Acesso em 19 de abril de 2020.

CARVALHAIS, Maribel; SOUSA, Liliana. Qualidade dos cuidados domiciliários em enfermagem dependentes dependentes. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, pág. 160-172, março de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100015 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de outubro de 2020.

CARVALHO, Rosana Gayer; ALENCAR JÚNIOR, Fernando de Oliveira; DE MORAES, José Rodrigo. Association between sociodemographic and health characteristics and the level of difficulty of locomotion of elderly / Associação entre características sociodemográficas e de saúde e o grau de dificuldade de locomoção dos idosos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 551-558, julho 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8668>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população residente. Rio do Sul-SC: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em 11 de abril de 2020.

CHERIX, K.; COELHO JÚNIOR, N. E. O cuidado de idosos como um campo intersubjetivo: reflexões éticas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 21, n. 62, p. 579–588, 2017. DOI 10.1590/1807-57622015.0492. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=123885765&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 out. 2020.

CÔCO, B., Oliveira, J. D. S., Lourenço, C., Silva, V. G. D., Pampolim, G., & Sogame, L. C. M. (2019). Fatores associados à dependência funcional em idosos restritos ao lar. *Estud. interdiscip. envelhec*, 45-60. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/79157/55865>> . Acesso em: 03 set. 2020.

COPPETTI, Larissa Carla de et al. Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995053>>. Acesso em: 22 out. 2020.

COSTA, Maria Fernanda Lima et al. Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, supl. 1, 6s, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200311&lng=en&nrm=iso>. Acesso 05 set. 2020.

COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, n. 3, p. 959-966, Mai. 2018. |Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000300959&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, p. 944-950, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005772>>. Acesso em: 22 out. 2020.

CUNHA, Josiane Valéria Barros da et al. Funcionamento de famílias com idosos totalmente dependentes. 2012. *Cienc Cuid Saude*. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i2.48825. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121528>>. Acesso em 22 out. 2020.

DEFINE, A. P. F et al. Atendimento Domiciliar Da População Idosa: Potencialidades E Desafios Desta Modalidade. *Revista Científica de Enfermagem - RECIEN*, [s. l.], v. 9, n. 28, p. 113–122, 2019. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=141074250&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 out. 2020.

Estatuto do idoso. – **Brasília:** Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 40 p. Conteúdo: Lei no 10.741/2003. ISBN: 978-85-7018-827-4. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1YUaib3qpvnaIQ-FJStXzFtJn65b9H_n2Gn4O4-0rK_8/edit>. Acesso em 11 de abril de 2020.

FARIA, Ana da Conceição Alves et al. Percurso de cuidado à pessoa com AVC: do início à reabilitação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 3, pág. 495-503, junho de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300495 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2020.

FARIAS, Patrícia de et al. Experiência materna no cuidado do filho com paralisia cerebral: análise fundamentada na teoria de Roy. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1373>>. Acesso em 26 out. 2020.

FERNANDES, Carla Sílvia; ANGELO, Margareth. Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 675-682, 2016. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019>>. Acesso em: 14 out. 2020.

FERRAZ DOS ANJOS, Karla et al. FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS. **Ciência. doente**, Concepción, v. 24, 17, 2018. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100217&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

FERREIRA, Camila Rafael; ISAAC, Letícia; XIMENES, Vanessa Santiago. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 108-125, jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100007 &lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22.out. 2020.

FERREIRA, Mariana Ceravolo et al. Qualidade de vida de adolescentes com paralisia cerebral: concordância entre autorrelato e relato do cuidador. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e 3300, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100357&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga; SOARES, Sônia Maria. Índice de vulnerabilidade clínico-funcional e as dimensões da funcionalidade em idosos. **Rev Rene**. 2019;20:e 39746. 2019. Disponível em: <DOI: 10.15253/2175-6783.20192039746>. Acesso 13 de outubro de 2020.

GARBACCIO, Juliana Ladeira; TONACO, Luís Antônio Batista. Características e dificuldades do cuidador informal na assistência ao idoso. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 680-686, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988295>>. Acesso em 22 out. 2020.

GOMES, Nildete Pereira et al. Consequências do cuidado para a saúde de idosas cuidadoras de familiares dependentes. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e 03446, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100418&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos para a prática profissional. Tradução: Regina Machado Garcia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Nildete Pereira et al. Suporte a idosas cuidadoras de familiares dependentes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098736>>. Acesso em 22 out. 2020.

GUEDES, Rita de Cássia et al. Declínio da velocidade da marcha e desfechos de saúde em idosos: dados da Rede Fibra. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 304-310, Sept. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502019000300304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de outubro de 2020. Epub Sep 16, 2019.

HAMADÉ, Daniele do Carmo e Ito Hamadé et al. Diagnósticos de enfermagem com pacientes coronariopatas à luz da teoria de Callista Roy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 130-137, July 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7137>>. Acesso em: 01 de setembro de 2020.

HOFFMANN, Maria Cristina Correa Lopes et al. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf>. Acesso em 27 out. 2020.

ISAAC, Letícia; FERREIRA, Camila Rafael; XIMENES, Vanessa Santiago. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 108-125, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905035>>. Acesso em 22 out. 2020.

KLAKONSKI, Elizandra Aparecida et al. < b> Atuação do Enfermeiro no Atendimento Domiciliar ao Paciente Idoso: Revisão Integrativa da Literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, p. 161-171, 2015. Disponível em:<<793797-Texto do artigo - Arquivo Original-15399-2-10-20150430.pdf>>ISSN 2176-9206 (on-line) ... nic Library Online (**SciELO**). Acesso em 18 de abril de 2020.

KOBAYASI, Dieyeni Yuki et al. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. **av.enferm.**, Bogotá , v. 37, n. 2, p. 140-148, Ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200140&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v27n1/09.pdf>. Acesso 05 set. 2020.

LABEGALINI, Célia Maria Gomes et al. Demandas educativas de cuidadores familiares de idosos dependentes. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1129/1008>>. Acesso em: 22 out. 2020.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Prevalência de sobrecarga e respectivos fatores associados em cuidadores de idosos dependentes, em uma região pobre do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e 00060115, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000605001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2020.

LOPES, Cristine Cogo et al. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, n. AHEAD, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098145>>. Acesso em: 22 out. 2020.

LOPES, Elisângela Domingues Severo; PAIXAO, Cassiane de Freitas; SANTOS, Daniela Barsotti. “Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, n. spe, e 222518, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000500307&lng=en&nrm=iso>. Acesso 13 de outubro de 2020.

LOUREIRO, Neves L. de S. et al. Percepção De Enfermeiras Sobre a Tensão Do Papel De Cuidador. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 164–171, 2015. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=108792158&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 out. 2020.

MAGALHÃES DANTAS, T. et al. Perceptions and Experiences of Family Caregivers of Bedridden Elderly. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 411–

417, 2015. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=118338701&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 out. 2020.

MAMANI, Abigail Roxana Nina et al. Cuidador de idosos: conhecimentos, atitudes e práticas sobre quedas e sua prevenção. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 119-126, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800119&lng=en&nrm=iso>. Acesso 14 out. 2020.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca; SILVA, Jaqueline da. O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-908350>>. Acesso em 22 out. 2020.

MARQUES, Fernanda Pasquetti; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2063-2072, Jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602063&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020. Epub June 03, 2020.

MATTOS PEREIRA, L. S.; SOARES, S. M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 12, p. 3839–3851, 2015. DOI 10.1590/1413-812320152012.15632014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=111946697&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 out. 2020.

MEDEIROS, L. P.de, da Costa Souza, M. B., de Sena, J. F., Melo, M. D. M., Costa, J. W. S., & Costa, I. K. F. (2015). Modelo de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 16(1), 132-140. Disponível em:<DOI: 10.15253/2175-6783>. Acesso em 20 de julho de 2020.

MEIRA, Edmeia Campos et al. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e 20170046, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2020.

MELO, Letícia Alves de et al. Fragilidade, depressão e qualidade de vida: um estudo com idosos cuidadores. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 3, e20180947, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500170&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

MENDES, Polyana Norberta et al. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 87-94, Feb. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100087&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

MICHEL, Tatiane et al. Do real ao ideal - o (des)cuidar da saúde dos idosos longevos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 398-405, Junho 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300398&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 out. 2020.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafio/s e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de abril de 2020.

MORAIS RAMOS, Natana et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2926/793>>. Acesso em: 02 de Set. de 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2926>.

MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo et al. Efetividade da intervenção educativa no conhecimento-atitude-prática de cuidadores de idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1055-1062, Mai. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000301055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

MOCELIN, Cheila et al. O cuidado do idoso dependente no contexto familiar. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 1034-1039, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908505>>. Acesso em 22 out. 2020.

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 172-182, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300172&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Atenção domiciliar na estratégia saúde da família: perspectivas de idosos, cuidadores e profissionais. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010077>>. Acesso em 22 out. 2020.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, pág. 1381-1392, abril de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401381&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 out. 2020.

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e 68351, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500409&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

NUNES, Simony Fabíola Lopes et al. Adaptação dos Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson: Processo de Transição. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, n. spe, e 35n spe4, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000200204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2020.

OLIVEIRA, Camila Helen et al. Compreendendo a vivência dos idosos com dor crônica: a luz da teoria de Callista Roy. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/pt/biblio-966597>>. Acesso em 05 set. 2020.

OLIVEIRA, Julimar Fernandes de et al. Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, pág. 428-438, agosto de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000400428&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

OLIVEIRA, Nathalia Alves de et al. Idosos cuidadores em diferentes arranjos de moradia: comparação do perfil de saúde e de cuidado. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180225, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100423&lng=en&nrm=iso>. Acesso 03 set. 2020.

ORLANDI, Ariene Angelini Santos dos et al. Cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 88-96, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800088&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2020.

PELLOSI, P. et al. Nível De Sobrecarga E Qualidade De Vida De Cuidadores De Indivíduos Com Necessidades Especiais. **Colloquium Vitae**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 39-45, 2016. DOI 10.5747/cv.2016.v08.n3.v175. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=123289884&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 out. 2020.

RAMOS, Natana de Moraes et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. **Enferm. Foco (Brasília)**, p. 112-119, 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2926/746>>. Acesso em 05 set. 2020.

SANTOS, Naiana Oliveira dos et al. Desenvolvimento e validação de protocolo de cuidados de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após AVC. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 3, e20180894, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500151&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, Núbia Rêgo Rêgo et al. Fatores relacionados à qualidade de vida da mulher idosa no município de Guanambi (BA). **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/82833>>. Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, Wallison Pereira dos et al. Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 10, n. 2, e607, Aug. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000200200&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019>>. Acesso em 13 de abril de 2020.

SCHMIDT, Melanie Scheneider et al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, pág. 579-587, outubro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000500579&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 set. 2020.

SCHOUERI JR, Roberto. O que move o cuidador de idosos? **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 375-384, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27783/19617>>. Acesso em: 22 out. 2020.

SILVA, Aline Maia et al. Relação entre sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores informais de idosos: um estudo transversal em atendimento ambulatorial. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6275/html_2>. Acesso em: 22 out. 2020.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. O processo de enfermagem na estratégia saúde da família e o cuidado ao idoso. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 1, pág. 105-111, março de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2020.

SILVA, Matheus Souza et al. Situações vivenciadas por cuidadores familiares de idosos na atenção domiciliar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 10, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009358>>. Acesso em 22 out. 2020.

SOUZA, Irene Duarte; PEREIRA, Jéssica de Aquino; SILVA, Eliete Maria. Entre o Estado, a sociedade e a família: o care das mulheres cuidadoras. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2720-2727, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202720&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, Ítala Paris de; ARAÚJO, Laura Filomena Santos de; BELLATO, Roseney. A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 990-998, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908498>>. Acesso em 22 out. 2020.

SOUSA, Liliana; RIBEIRO, António Pedro. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas: experiências e impactos. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 866-877, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n3/19.pdf>>. Acesso em 26 out. 2020.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec.2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de abril de 2020.

VERAS, Renato. **O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos.** **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e 200061, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232020000100202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2020.

WACHS, Louriele Soares et al. Prevalência da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, e00048515, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000300702&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde: resumo. [On-line]. **Geneva: WHO**, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em 11 de abril de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Artigos selecionados na base de dados EBSCO.

| Nº | Artigo | Palavras-chaves | Citação | Tema Central |
|----|---|---|--|--|
| 1 | Atendimento Domiciliar da População Idosa: Potencialidades e Desafios Desta Modalidade. | Atendimento Domiciliar, Assistência Domiciliar aos Idosos, Serviços de Cuidados Domiciliares. | DEFINE, A. P. F.; FRANCISCO, C. M.; KPOGHOMOU, M. B. Atendimento Domiciliar Da População Idosa: Potencialidades E Desafios Desta Modalidade. Revista Científica de Enfermagem - RECIEN, [s. l.], v. 9, n. 28, p. 113–122, 2019. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=141074250&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | Apesar dos desafios relacionados aos serviços de atendimentos domiciliares, esta modalidade tem muitas potencialidades, como a redução de custos em saúde e infecções, além do cuidado mais centrado no paciente e familiares. |
| 2 | Percepções e vivências de cuidadores Familiares de Idosos Acamados. | Cuidadores, Idoso, Família, Idoso, Fragilizado. | MAGALHÃES DANTAS, T. et al. Percepções e vivências de cuidadores Familiares de Idosos Acamados. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 411–417, 2015. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=118338701&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | Faz-se cada vez mais necessária a melhoria do atendimento domiciliar, com vistas à prestação de suporte aos cuidadores com vistas à melhor qualidade de vida do idoso acamado, bem como do cuidador. |
| 3 | Fatores que Influenciam a Qualidade de Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência. | Qualidade de vida, Cuidadores, Demência, Enfermagem. | MATTOS PEREIRA, L. S.; SOARES, S. M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. Revista Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 20, n. 12, p. 3839–3851, 2015. DOI: 10.1590/1413-812320152012.15632014. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=111946697&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | Os fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador são: depressão; má qualidade do sono; tipo de demência e sintomas neuropsiquiátricos; apoio, suporte social e acesso aos serviços de saúde. |
| 4 | Percepção de Enfermeiras | Cuidadores. Estresse psicológico. | LOUREIRO, Neves L. de S. et al. Percepção De | A sobrecarga de atividades é apontada |

| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| | Sobre a Tensão do Papel de Cuidador | Cuidados de enfermagem. Idoso. | Enfermeiras Sobre a Tensão Do Papel De Cuidador. Revista Baiana de Enfermagem , [s. l.], v. 29, n. 2, p. 164–171, 2015. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=108792158&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | pelas enfermeiras como determinante de ‘tensão do papel de cuidador’. |
| 5 | O Cuidado de Idosos Como um Campo Intersubjetivo: Reflexões Éticas. | Idosos. Cuidado. Envelhecimento. Psicanálise. Ética. | CHERIX, K.; COELHO JÚNIOR, N. E. O cuidado de idosos como um campo intersubjetivo: reflexões éticas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , [s. l.], v. 21, n. 62, p. 579–588, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622015.0492. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=123885765&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | Diante de situações concretas de dependência e adoecimento que marcam algumas histórias de envelhecimento, é possível refletir sobre o impacto dessas vivências dos sujeitos. |
| 6 | Nível de Sobrecarga e Qualidade de Vida de Cuidadores de Indivíduos com Necessidades Especiais | Cuidadores, qualidade de vida, pessoas com deficiência, dor, efeitos psicossociais da doença. | PELLOSI, P. et al. Nível De Sobrecarga E Qualidade De Vida De Cuidadores De Indivíduos Com Necessidades Especiais. Colloquium Vitae , [s. l.], v. 8, n. 3, p. 39–45, 2016. DOI: 10.5747/cv.2016.v08.n3.v175. Disponível em: < http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=f0h&AN=123289884&lang=pt-br&site=ehost-live >. Acesso em 14 out. 2020. | Foi verificada a presença de sobrecarga física e emocional de leve à moderada, acometimento da qualidade de vida. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

APÊNDICE B – Artigos selecionados na base de dados SCIELO.

| Nº | Artigo | Palavras-chaves | Citação | Temáticas discutidas |
|----|--|--|--|---|
| 1 | Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. | Saúde do idoso, Assistência domiciliar, Cuidados paliativos, Sistema Único de Saúde. | MARQUES, Fernanda Pasquetti; BULGARELLI, Alexandre Fávero. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2063-2072, Jun. 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602063&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | Compreende-se que a atenção domiciliar ao idoso como algo angustiante, porém efetivo e gerador de processos humanos de confiança e articulações coletivas para o cuidado em respeito a condição outro. |
| 2 | Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. | Acidente vascular cerebral; idoso; cuidador; estudos de validação; atenção domiciliar em saúde. | SANTOS, Naiana Oliveira dos et al. Desenvolvimento e validação de protocolo de cuidados de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após AVC. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 3, e20180894, 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500151&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | Após a alta hospitalar, o cuidado aos idosos dependentes é prestado pela família, acarretando, também, mudança dos papéis no núcleo familiar. Frequentemente, o cuidador familiar passa a prestar cuidados repentinamente e sem treinamento prévio. |
| 3 | Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. | Cuidadores; Serviços de Assistência Domiciliar; Apoio Social; Estresse Psicológico; Enfermagem Geriátrica. | KOBAYASI, Dieyeni Yuki et al. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. av.enferm., Bogotá, v. 37, n. 2, p. 140-148, Ago. 2019. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200140&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | Cuidar de idosos pode gerar sobrecarga quando o cuidador principal está sob estresse, não possui uma rede social de apoio e o idoso é dependente, portanto, o profissional precisa traçar um plano de cuidados para o binômio idoso-família. |
| 4 | Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na | Cuidadores; Família; Idoso; Teoria de Enfermagem; Cultura. | COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidador familiar de idosos e o | Respeitando os valores culturais e as crenças da família, o enfermeiro pode ajudar a instituir mudanças, |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| | assistência de Enfermagem. | | Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, n. 3, p. 959-966, Mai. 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000300959&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | coestabelecidas com os cuidadores, que promovam uma melhor qualidade na relação de cuidar e aliviem a tensão do papel de cuidador. |
| 5 | Entre o Estado, a sociedade e a família: o care das mulheres cuidadoras. | Cuidadores; Mulheres; Idoso Fragilizado; Serviços de Assistência Domiciliar; Políticas Públicas. | SOUZA, Irene Duarte; PEREIRA, Jéssica de Aquino; SILVA, Eliete Maria. Entre o Estado, a sociedade e a família: o care das mulheres cuidadoras. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2720-2727, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202720&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | Outro reforço da representação do dever das famílias como as principais responsáveis por cuidar de seus idosos, reside na ideia de que os idosos querem ser cuidados por elas. |
| 6 | Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos. | Saúde do idoso. Enfermagem. Serviços de saúde. Assistência integral à saúde. | NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Intervenção domiciliar como ferramenta para o cuidado de enfermagem: avaliação da satisfação de idosos. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. spe, e 68351, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500409&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | As intervenções domiciliares são caracterizadas como tecnologia leve e leve-dura, visto que inclui, além da tecnologia das relações, o conhecimento científico. |
| 7 | Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. | Cuidadores. Saúde do idoso. Assistência domiciliar. Estratégia Saúde da Família. | MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 172-182, set. 2016. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300172&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 30 | Conhecer as características sociodemográficas, de saúde e o grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| | | | set. 2020. | |
| 8 | Prevalência da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira e fatores associados. | Assistência Domiciliar; Serviços de Saúde; Idoso. | WACHS, Louriele Soares et al. Prevalência da assistência domiciliar prestada à população idosa brasileira e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, e00048515, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000300702&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 set. 2020. | A maior utilização da assistência domiciliar está no grupo de idosos mais vulneráveis. Esse achado indica uma contribuição da assistência domiciliar à promoção da equidade na atenção à saúde no país. |
| 9 | Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em cidades pequenas. | Cuidadores. Idoso. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. | AIRES, Marines et al. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em cidades pequenas. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 41, n. spe, e 20190156, 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200419&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 14 out. 2020. | Cuidadoras mulheres, com menor escolaridade, que dispensavam maior tempo de cuidado semanal e residiam com o idoso apresentaram maior sobrecarga. |
| 10 | Fragilidade, depressão e qualidade de vida: um estudo com idosos cuidadores. | Cuidadores; Idoso Fragilizado; Depressão; Qualidade de Vida; Enfermagem Geriátrica. | MELO, Letícia Alves de et al. Fragilidade, depressão e qualidade de vida: um estudo com idosos cuidadores. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 3, e20180947, 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001500170&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 14 out. 2020. | A prevalência de fragilidade e de sintomas depressivos em idosos é alta e pode afetar negativamente a qualidade de vida e bem-estar desse segmento populacional. |
| 11 | Cuidador de idosos: conhecimentos, atitudes e práticas sobre quedas e sua prevenção. | Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Cuidadores; Acidentes por Quedas; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos. | MAMANI, Abigail Roxana Nina et al. Cuidador de idosos: conhecimentos, atitudes e práticas sobre quedas e sua prevenção. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, supl. 2, p. 119-126, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034- | A fim de reduzir o risco de quedas e suas consequências, esforços têm sido empreendidos no mundo todo, com aplicação de medidas preventivas múltiplas e multisetoriais. |

| | | | | |
|----|---|---|--|---|
| | | | 71672019000800119&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020. | |
| 12 | Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. | Cuidadores; Depressão; Idoso Fragilizado; Solidão; Enfermagem Geriátrica. | SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos et al. Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 72, supl. 2, p. 88-96, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800088&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 14 out. 2020. | Pesquisas recentes realizadas com cuidadores familiares revelam que experiências de ônus, estresse, sentimento de solidão, sintomas depressivos e comprometimento da saúde física. |
| 13 | Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. | Demência, Idosos, Familiares cuidadores, Serviço de saúde, Atenção primária. | NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, pág. 1381-1392, abril de 2019. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401381&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 30 out. 2020. | A sobrecarga diante do cuidado do idoso com demência pode ir além dos limites suportáveis pela pessoa que cuida e acaba gerando conflitos e desagregações na estrutura familiar, o que se mostra em muitos casos como responsável pelo risco de institucionalização do idoso. |
| 14 | Consequências do cuidado para a saúde de idosas cuidadoras de familiares dependentes. | Envelhecimento; Cuidadores; Dor; Sistema Musculoesquelético; Enfermagem Geriátrica. | GOMES, Nildete Pereira et al. Consequências do cuidado para a saúde de idosas cuidadoras de familiares dependentes. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, e 03446, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100418&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 14 out. 2020. | Pesquisas evidenciam um cenário de mulheres idosas na função de cuidadoras informais de familiares com comprometimento da capacidade funcional. |
| 15 | Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. | Idoso; Cuidadores/psicologia ; Enfermagem geriátrica. | MENDES, Polyana Norberta et al. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 32, n. 1, p. 87-94, Feb. 2019. Disponível em: | A sobrecarga foi maior para os cônjuges, os que apresentavam comorbidades, dores relacionadas à atividade desempenhada e para os que consideraram sua saúde regular. |

| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| | | | <p><http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100087&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020.</p> | |
| 16 | Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos | Qualidade de vida; Cuidadores; Família; Idoso; Enfermagem. | <p>FERRAZ DOS ANJOS, Karla et al. FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE FAMILIARES CUIDADORES DE IDOSOS. <i>Ciência. doente, Concepción</i>, v. 24, 17, 2018. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100217&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020.</p> | Os fatores que mais impactaram na qualidade de vida do cuidador foram a sobrecarga e o grau de dependência do idoso. |
| 17 | Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas | Qualidade de Vida. Cuidadores. Idosos. | <p>OLIVEIRA, Julimar Fernandes de et al. Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas. <i>Rev. bras. geriatr. gerontol.</i>, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, pág. 428-438, agosto de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000400428&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020.</p> | A qualidade de vida do idoso cuidador é influenciada negativamente pela sobrecarga em cuidar de outro idoso. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

APÊNDICE C – Artigos selecionados na base de dados LILACS.

| Nº | Artigo | Palavras-chaves | Citação | Tema Central |
|----|--|--|--|--|
| 1 | Relação entre sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores informais de idosos: um estudo transversal em atendimento ambulatorial. | Cuidador Familiar; Qualidade de Vida; Atenção Secundária à Saúde; Enfermagem Geriátrica. | SILVA, Aline Maia et al. Relação entre sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores informais de idosos: um estudo transversal em atendimento ambulatorial. Online Brazilian Journal of Nursing , v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: < http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6275/html_2 >. Acesso em 22 out. 2020. | Cuidadores com elevados escores de sobrecarga podem apresentar piores escores de qualidade de vida. |
| 2 | Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. | Cuidadores, Idoso Fragilizado, Enfermagem. | COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) , p. 944-950, 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005772 >. Acesso em 22 out. 2020. | Cuidadores familiares necessitam de recursos assistenciais do sistema de saúde, suporte emocional e aprendizagem de processos. |
| 3 | Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio. | Cuidadores; enfermagem domiciliar; doença crônica; revisão. | COPPETTI, Larissa Carla de et al. Produção científica da enfermagem sobre o cuidado familiar de idosos dependentes no domicílio. ABCS Health Sciences , v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995053 >. Acesso em 22 out. 2020. | A compreensão dos aspectos envolvidos no cuidado familiar ao idoso dependente contribui para subsidiar as ações das equipes de saúde, principalmente no preparo/acompanhamento da família que virá ser cuidadora, identificando suas principais dificuldades, necessidades e condições apresentadas. |
| 4 | Características e dificuldades do cuidador informal na assistência ao | Idosos, Cuidador informal, Assistência à saúde, Qualidade de vida. | GARBACCIO, Juliana Ladeira; TONACO, Luís Antônio Batista. Características e dificuldades do cuidador informal na | Tornam-se essenciais ações de apoio ao cuidador informal frente às inúmeras dificuldades enfrentadas na |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | idoso | | assistência ao M´K idoso. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) , p. 680-686, 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988295 >. Acesso em 22 out. 2020. | assistência ao idoso. |
| 5 | Suporte a idosas cuidadoras de familiares dependentes. | Cuidadoras. Equipe de Assistência ao Paciente. Enfermagem Domiciliar. Saúde do Idoso. Enfermagem Geriátrica. | GOMES, Nildete Pereira et al. Suporte a idosas cuidadoras de familiares dependentes. Revista Baiana de Enfermagem , v. 33, 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098736 >. Acesso em 22 out. 2020. | As idosas cuidadoras, no processo de cuidar do ente dependente, contavam com diversos suportes, os quais minimizam a sobrecarga do cuidado e possibilitaram-lhes maior qualidade de vida. |
| 6 | Cuidadores familiares de idosos dependentes: mesmas necessidades, diferentes contextos - uma análise de grupo focal. | Cuidadores familiares, idoso, determinação de necessidades de cuidados de saúde, enfermagem. | FERNANDES, Carla Sílvia et al. Cuidadores familiares de idosos dependentes: mesmas necessidades, diferentes contextos—uma análise de grupo focal. Geriatrics, Gerontology and Aging , v. 12, n. 1, p. 31-37, 2018. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-904987 >. Acesso em 22 out. 2020. | O aumento da prevalência de pessoas com doença crônica ou deficiência que precisam de algum tipo de cuidado; na grande maioria a responsabilidade do cuidar recairá sobre um dos membros da família. |
| 7 | O Impacto do comportamento do idoso com doença de alzheimer na vida do cuidador. | Idoso, doença de Alzheimer, enfermagem, cuidadores. | MARINS, Aline Miranda da Fonseca; SILVA, Jaqueline da. O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro , v. 7, 2017. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908350 >. Acesso em 22 out. 2020. | Essas demandas apresentam possibilidades reais de intervenção de enfermagem e precisam ser conduzidas a partir da interpretação atribuída e individualizada por cada cuidador. |
| 8 | Situações vivenciadas por cuidadores familiares de idosos na atenção domiciliar. | Assistência domiciliar; Idoso; Cuidadores; Enfermagem geriátrica. | SILVA, Matheus Souza et al. Situações vivenciadas por cuidadores familiares de idosos na atenção domiciliar. Revista de Enfermagem da UFSM , v. 9, p. 10, 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009358 >. Acesso em 22 out. 2020. | Conhecer as situações positivas e negativas vivenciadas pelos cuidadores familiares. |

| | | | | |
|----|---|--|---|--|
| 9 | Atenção domiciliar na estratégia saúde da família: perspectivas de idosos, cuidadores e profissionais. | Assistência Domiciliar. Saúde do Idoso. Estratégia Saúde da Família. Cuidadores. Pessoal de Saúde. | MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Atenção domiciliar na estratégia saúde da família: perspectivas de idosos, cuidadores e profissionais. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010077 >. Acesso em 22 out. 2020. | A necessidade de sensibilização dos profissionais e gestores sobre a relevância e especificidades do cuidado domiciliar ao idoso e cuidador, exigindo um perfil profissional e competências que devem ser desenvolvidas no ambiente de trabalho através de processos de educação permanente. |
| 10 | Cuidar de idosos: um assunto de mulher? | Cultura; Gênero; Mulheres; Cuidadores, Idosos. | FERREIRA, Camila Rafael; ISAAC, Letícia; XIMENES, Vanessa Santiago. Cuidar de idosos: um assunto de mulher?. Est. Inter. Psicol. , Londrina, v. 9, n. 1, p. 108-125, jun. 2018. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100007&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 22.out. 2020. | A evidência que nos permite fazer essa afirmação é que, independente, percebe-se que o grupo que compõe a categoria será formado majoritariamente de mulheres. |
| 11 | Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado | Cuidadores; Relações familiares; Identidade de gênero; Idoso; Saúde da mulher. | MEIRA, Edméia Campos et al. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170046, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200217&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 22 out. 2020. | O papel social de identidade de gênero direciona a mulher na responsabilização de seus membros familiares dependentes de cuidado, com sentimentos e valores de obrigação humana e forte influência religiosa. |
| 12 | Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de | Envelhecimento; atividades cotidianas; cuidadores; promoção da saúde. | LOPES, Cristine Cogo et al. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. Cadernos Saúde Coletiva , n. AHEAD, 2020. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio- | Cuidar do idoso costuma ser uma tarefa árdua, e às demandas podem extrapolar a capacidade do cuidador, causando sobrecarga e dor. |

| | | | | |
|----|---|---|--|---|
| | vida diária: estudo transversal | | 1098145>. Acesso em: 22 out. 2020. | |
| 13 | Funcionamento de famílias com idosos totalmente dependentes | Família. Cuidadores. Idoso dependente. | CUNHA, Josiane Valéria Barros da et al. Funcionamento de famílias com idosos totalmente dependentes. 2012. Cienc Cuid Saude . DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i 2.48825. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/ portal/resource/pt/biblio- 1121528 >. Acesso em 22 out. 2020. | A dependência total do idoso é uma condição que requer cuidador em tempo integral para realização das atividades básicas de vida diária e pode ocasionar modificações na dinâmica familiar. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.